

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

RODRIGO TAYRONE JOSÉ BANDEIRA SOARES

**O INÍCIO DO TRABALHO BATISTA NO AMAZONAS: A CHEGADA DOS
MISSIONÁRIOS BATISTAS E A IMPLANTAÇÃO DA OBRA NO AMAZONAS**

São Paulo
2026

RODRIGO TAYRONE JOSÉ BANDEIRA SOARES

**O INÍCIO DO TRABALHO BATISTA NO AMAZONAS: A CHEGADA DOS
MISSIONÁRIOS BATISTAS E A IMPLANTAÇÃO DA OBRA NO AMAZONAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito final no curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de
São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Alves Silva

São Paulo
2026

S676i Soares, Rodrigo Tayrone José Bandeira.
O início do trabalho batista no Amazonas: a chegada dos missionários batistas e a implantação da obra no Amazonas / Rodrigo Tayrone José Bandeira Soares. – 2026.
58 f. : tab. ; 30 cm.

Orientador: Luciano Alves Silva.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Faculdade Teológica Batista de São Paulo, São Paulo, 2026.
Bibliografia: f. 54-58.

1. Igrejas batistas – Amazonas – História 2. Igrejas batistas - Missões- Amazonas 3. Igrejas Batistas - Evangelização – Amazonas 4. Protestantismo – Amazonas – História I. Silva, Luciano Alves (orient.) II. Faculdade Teológica Batista de São Paulo III. Título

CDU (2007): 277.4(811.3)
CDD (22. ed.): 286.109

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

RODRIGO TAYRONE JOSÉ BANDEIRA SOARES

**O INÍCIO DO TRABALHO BATISTA NO AMAZONAS: A CHEGADA DOS
MISSIONÁRIOS BATISTAS E A IMPLANTAÇÃO DA OBRA NO AMAZONAS**

Prof. Dr. Luciano Alves Silva - Orientador

Prof. Dr. Emmanuel Roberto Leal de Athayde - Leitor

DEDICATÓRIA

À Mithiko, Gabriella, Ana Beatriz, Davi, Pedro, Dante e Giulia

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Senhor da minha vida, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos... Senhor, sou grato pelo privilégio de servi-lo e de poder fazer parte da sua missão. Ao Senhor toda Honra, Glória e Louvor!

À minha amada esposa Mithiko, minha maior incentivadora e parceira inigualável, que junto comigo aceitou o desafio e deu o suporte necessário para que eu chegasse até aqui dividindo todas as responsabilidades, além de acreditar quando eu mesmo duvidei. Essa vitória é nossa!

Aos meus filhos, Gabriella, Ana Beatriz, Davi e Pedro e meus netos Dante e Giulia, com os quais experimento momentos de alegria desde que vieram ao mundo para me mostrar um outro nível de amor.

Agradeço também as minhas irmãs Sheyla e Flávya e a meus pais que desde a infância me ensinaram o valor da família, me incentivaram e renunciaram a tantas coisas em favor dos filhos. Eu me orgulho de ser filho do doutor Rosivaldo (in memoriam) e da dona Zilma. O que sou devo a vocês e não haverá palavras suficientes que consigam transmitir isso.

À Primeira Igreja Batista de Manaus por todo apoio espiritual.

Ao pastor Norton pela inspiração, incentivo e acompanhamento durante toda essa jornada.

Ao meu orientador, professor, doutor Luciano, pelo apoio na elaboração do presente trabalho e aos demais professores que contribuíram para minha formação.

EPÍGRAFE

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19a)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar o início do trabalho batista no estado do Amazonas e compreender o processo de expansão missionária ocorrido desde o final do século XIX. A pesquisa busca resgatar aspectos históricos e teológicos do movimento batista, destacando o papel dos primeiros missionários que atuaram na região amazônica e os fatores que possibilitaram o desenvolvimento e a consolidação das igrejas batistas. A investigação baseia-se em fontes bibliográficas, documentais e históricas, adotando uma abordagem qualitativa e descritiva. O estudo evidencia que a implantação batista no Amazonas ocorreu em um contexto sociocultural peculiar, marcado pela diversidade étnica, pela influência católica e pelos desafios geográficos da Amazônia. A expansão missionária foi impulsionada por um espírito de vocação, evangelização e compromisso com a formação de comunidades autônomas, sustentadas pela pregação do evangelho e pela educação cristã. Ao longo das décadas, o movimento batista consolidou-se como uma das expressões mais influentes do protestantismo na região Norte, contribuindo significativamente para a evangelização, a educação e a ação social.

Palavras-chave: Protestantismo, Amazonas, Missões, História Batista, Evangelização.

ABSTRACT

This final course paper aims to analyze the beginning of Baptist work in the state of Amazonas and to understand the missionary expansion process that has occurred since the end of the 19th century. The research seeks to recover historical and theological aspects of the Baptist movement, highlighting the role of the first missionaries who worked in the Amazon region and the factors that enabled the development and consolidation of Baptist churches. The investigation is based on bibliographic, documentary and historical sources, adopting a qualitative and descriptive approach. The study shows that the Baptist implantation in Amazonas occurred in a peculiar sociocultural context, marked by ethnic diversity, Catholic influence and the geographical challenges of the Amazon. Missionary expansion was driven by a spirit of vocation, evangelization and commitment to the formation of autonomous communities, sustained by the preaching of the gospel and Christian education. Over the decades, the Baptist movement has consolidated itself as one of the most influential expressions of Protestantism in the Northern region, contributing significantly to evangelization, education and social action.

Keywords: Protestantism. Amazonas, Missions, Baptist History, Evangelization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONTEXTO HISTÓRICO E RELIGIOSO DO AMAZONAS NO SÉCULO XIX	13
2.1	Panorama histórico do Amazonas no século XIX	13
2.2	Aspectos sociais, econômicos e culturais da região	16
2.3	A religiosidade amazônica antes dos batistas	18
2.4	O ambiente religioso favorável ao protestantismo	20
3	A CHEGADA DOS BATISTAS AO BRASIL E AO AMAZONAS	23
3.1	O movimento batista e sua expansão internacional	23
3.2	O início da obra batista no Brasil	25
3.3	A chegada dos batistas ao Amazonas	27
3.4	A fundação das primeiras igrejas e instituições	30
4	A EXPANSÃO MISSIONÁRIA E O IMPACTO SOCIOCULTURAL DO TRABALHO BATISTA NO AMAZONAS	35
4.1	A consolidação das igrejas e o crescimento denominacional (1910–1950)	35
4.2	Educação e formação teológica	37
4.3	Assistência social e ação comunitária	39
4.4	O impacto cultural e a relação com as comunidades tradicionais	41
5	A CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL E A CONTEMPORANEIDADE DO TRABALHO BATISTA NO AMAZONAS	44
5.1	Estrutura eclesiástica e organização denominacional (1950–1980)	44
5.2	A expansão educacional e a criação de instituições teológicas	46
5.3	O papel das uniões e organizações missionárias	47
5.4	A comunicação e os novos meios de evangelização	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1 INTRODUÇÃO

O estudo do protestantismo no Brasil tem evidenciado a complexidade dos processos de inserção religiosa em contextos socioculturais diversos, especialmente quando se considera a expansão missionária para as regiões de fronteira geográfica e cultural. O Amazonas, com sua vasta extensão territorial, pluralidade étnica e dinâmicas históricas singulares, constitui cenário privilegiado para investigação das interações entre fé, cultura e transformação social.

A presença batista no Amazonas não pode ser compreendida apenas como expansão denominacional, mas deve ser analisada como fenômeno histórico que envolve processos de adaptação cultural, construção institucional e redefinição das práticas religiosas locais. Nesse sentido, a investigação do início do trabalho batista e de sua expansão missionária permite compreender como tradições teológicas se articulam com realidades socioculturais específicas.

A historiografia protestante registra o esforço de missionários que, movidos por convicções teológicas e compromisso evangelístico, estabeleceram comunidades de fé em regiões de difícil acesso.

Diante desse panorama, emerge a seguinte questão norteadora: como se deu o processo de implantação do trabalho batista no Amazonas e de que maneira sua expansão missionária interagiu com as dinâmicas sociais, culturais e religiosas da região, contribuindo para a formação de novas identidades religiosas e práticas comunitárias?

Essa pergunta busca superar abordagens meramente narrativas, propondo análise que considere simultaneamente os aspectos históricos, teológicos e socioculturais da presença batista na Amazônia.

Parte-se da hipótese de que o trabalho batista no Amazonas se consolidou por meio de processo de contextualização missionária que combinou fidelidade doutrinária com adaptação cultural, contribuindo significativamente para a pluralização religiosa e para transformações sociais na região, especialmente por meio da educação, da organização comunitária e da formação espiritual.

Pressupõe-se ainda que a expansão missionária não ocorreu de forma linear, mas foi marcada por tensões, negociações culturais e desafios estruturais que influenciaram a configuração das comunidades batistas.

Quanto aos objetivos específicos, estabeleceu-se:

- Investigar as origens do movimento batista no Amazonas.
- Identificar os principais missionários e líderes envolvidos na implantação das primeiras igrejas.

- Descrever as estratégias missionárias utilizadas no processo de expansão.
- Avaliar a influência sociocultural e religiosa do movimento batista nas comunidades locais.
- Mapear o crescimento e a consolidação das igrejas batistas no estado.

O estudo sobre o início do trabalho batista no Amazonas é relevante por contribuir para a compreensão da história do protestantismo na região Norte do Brasil, um tema ainda pouco explorado na literatura acadêmica. Além disso, a investigação contribui para reflexão teológica sobre a missão em contextos culturalmente diversos, oferecendo subsídios para práticas missionárias sensíveis às realidades locais.

No âmbito acadêmico, o estudo dialoga com pesquisas sobre religião e sociedade, ampliando a compreensão do papel das instituições religiosas na formação cultural regional. Já no âmbito eclesial, oferece reflexão sobre a herança missionária e seus desafios contemporâneos.

Quanto à metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e histórico-descritiva, fundamentada na análise de obras clássicas da historiografia protestante e de estudos sobre a formação social da Amazônia, como *Amazônia: Formação social e cultural*. A análise concentra-se principalmente no período compreendido entre o final do século XIX e a consolidação institucional das igrejas batistas na região ao longo do século XX, considerando também desdobramentos posteriores relevantes para compreensão do processo missionário.

O trabalho está organizado em capítulos que abordam o contexto histórico e religioso do Amazonas no século XIX, a chegada dos batistas ao Brasil e a região Amazônica, a expansão missionária e o impacto sociocultural e por fim a consolidação institucional e a contemporaneidade do trabalho batista na região.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E RELIGIOSO DO AMAZONAS NO SÉCULO XIX

2.1 Panorama histórico do Amazonas no século XIX

A criação da Província do Amazonas, em 1850¹, não apenas representou uma medida administrativa, mas também simbolizou um esforço de integração territorial de uma área historicamente percebida como periférica e de difícil governabilidade. Até então, a região permanecia subordinada às decisões emanadas de Belém do Pará, antiga sede do Grão-Pará, o que reforçava sua condição de dependência político-administrativa.

Nesse cenário, a cidade de Manaus passou por um processo progressivo de consolidação como centro político e econômico provincial, beneficiada pela intensificação das rotas fluviais e pelo incremento populacional decorrente da exploração dos recursos naturais. A navegação pelos grandes rios amazônicos constituía o principal eixo de circulação de mercadorias, pessoas e informações, configurando uma rede de sociabilidade que, apesar das distâncias geográficas, favorecia intercâmbios culturais e econômicos significativos².

Do ponto de vista historiográfico, a inserção da Amazônia nas transformações mais amplas do século XIX deve ser compreendida à luz das mudanças estruturais que marcaram o Brasil imperial. Leonard argumenta que o protestantismo brasileiro se desenvolveu em estreita relação com processos de modernização e com a abertura progressiva das regiões aos fluxos internacionais, afirmando que a expansão protestante acompanhou as transformações sociais e econômicas que alteraram o perfil das sociedades locais. Tal interpretação permite compreender que a região amazônica, ao integrar-se aos circuitos comerciais globais, tornou-se igualmente receptiva à circulação de novos referenciais religiosos, como a centralidade das Escrituras, a conversão pessoal, a liberdade de consciência, a autonomia das igrejas locais e a valorização da educação e da ação missionária.³

Embora frequentemente descrita como isolada, a Amazônia apresentava intensa circulação cultural por meio das vias fluviais. As rotas hidrográficas funcionavam como canais de difusão de práticas sociais e crenças, permitindo o encontro de tradições indígenas, africanas

¹ Texto digital. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-582-5-setembro-1850-559821-publicacaooriginal-82232-pl.html>> Acesso em: 10 de setembro 2025

² BITTENCOURT, Agnello. *Navegação do Amazonas & Portos da Amazônia*. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2001, p.18.

³ LEONARD, Emile G. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. 3. ed. São Paulo: Aste, 2002, p. 46-47.

e europeias. Essa interação contribuiu para a formação de um campo religioso plural, caracterizado por sincretismos e por múltiplas expressões de espiritualidade.

Mendonça destaca que o ambiente amazônico do século XIX deve ser compreendido como um espaço de confluência cultural e religiosa, afirmando que as condições sociais e geográficas da região prepararam o terreno para a recepção das missões protestantes. A religiosidade amazônica caracterizava-se pela convivência entre o catolicismo popular, as tradições espirituais indígenas, influências africanas, práticas sincréticas e uma limitada presença institucional da Igreja Católica em vastas áreas do interior. Nesse contexto plural, a chegada do protestantismo não ocorreu em um vazio cultural, mas em um cenário marcado pela diversidade de crenças, práticas religiosas e formas distintas de experiência da fé, o que contribuiu para a receptividade, ainda que gradual, da mensagem protestante⁴.

O desenvolvimento da navegação a vapor representou um dos fatores mais significativos para a transformação regional. A introdução de embarcações modernas, impulsionada por companhias estrangeiras, reduziu distâncias e ampliou a integração econômica, facilitando a circulação de agentes comerciais e missionários.

Reily observa que a expansão das vias de transporte desempenhou papel crucial na difusão do protestantismo, uma vez que as missões acompanharam as rotas comerciais e se estabeleceram em centros estratégicos de comunicação. Nesse sentido, a modernização dos transportes não apenas promoveu mudanças econômicas, mas também contribuiu para a reconfiguração do campo religioso⁵. A abertura dos portos às nações amigas, em 1808⁶, seguida pela intensificação das relações comerciais internacionais e, posteriormente, pela abertura da navegação do rio Amazonas ao comércio exterior em 1867⁷, ampliou significativamente a circulação de pessoas, mercadorias e ideias. Essas transformações favoreceram a integração da Amazônia ao mercado internacional e criaram condições para a presença mais intensa de viajantes, comerciantes, missionários e imigrantes estrangeiros, contribuindo para a introdução de novas influências religiosas e culturais na região.⁸

⁴ MENDONÇA, Vânicas Batista de. *Pioneiros protestantes no Amazonas*. Rio de Janeiro: Prazer da Palavra, 2021, p. 64–65.

⁵ REILY, Alexander Duncan. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Aste, 2003, p. 91–92.

⁶ CARDOSO, José Luís. *A abertura dos portos do Brasil em 1808: dos factos à doutrina*. *Ler História*, n. 54, 2008, p. 9–15 (análise da Carta Régia de 28 de janeiro de 1808 e seus efeitos econômicos).

⁷ Texto digital. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3749-7-dezembro-1866-554560-publicacaooriginal-73201-pe.html>> Acesso em: 23 de junho 2026

⁸ NEVES, Fernando Arthur de Freitas. *Católicos e protestantes: as religiosidades em disputa na Amazônia oitocentista (1850-1888)*. Campo Morão: Revista NUPEM, v. 14, n. 31, 2022, p. 223–226.

A segunda metade do século XIX foi marcada pelo auge do ciclo da borracha, fenômeno que transformou profundamente a economia e a sociedade amazônicas. Entre as décadas de 1870 e 1910, a região experimentou um período de prosperidade caracterizado pelo crescimento urbano e pela intensificação das relações comerciais com o mercado internacional.⁹ Leonard (2002, p.104-105) observa que contextos de expansão econômica frequentemente criam condições favoráveis à difusão do protestantismo, pois as mudanças sociais geram demandas por novos referenciais éticos e religiosos.

Além disso, a presença protestante deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de pluralização religiosa no Brasil. Reily (2003, p. 136–137) enfatiza que o protestantismo histórico desempenhou papel relevante na introdução de novas formas de organização e de leitura bíblica. Essas mudanças manifestaram-se na criação de igrejas organizadas em torno da participação dos fiéis, na valorização da educação religiosa e no incentivo à leitura pessoal das Escrituras como fundamento da fé cristã. No Amazonas, essas práticas foram adaptadas às condições geográficas da região, utilizando os rios como principais vias de acesso para a evangelização e para a formação das primeiras comunidades protestantes.

Nesse contexto, a hegemonia da Igreja Católica foi gradualmente desafiada pelas transformações políticas e sociais do século XIX e pela expansão das missões protestantes, que introduziram novas formas de organização e de prática religiosa no Brasil. Leonard (2002, p. 157–158) observa que expansão urbana, o aumento da mobilidade social e a diversificação cultural contribuíram para a emergência de novos espaços de sociabilidade religiosa. O protestantismo oferecia, em muitos casos, uma proposta de disciplina moral e de organização comunitária que dialogava com as aspirações de grupos em ascensão social.

Assim, o século XIX pode ser compreendido como um momento de transição e de redefinição das estruturas sociais amazônicas, no qual a pluralização religiosa emergiu como expressão das transformações em curso. A presença protestante, longe de constituir apenas uma influência estrangeira, passou a envolver a participação ativa de convertidos brasileiros e a adaptar-se às condições sociais e geográficas do Amazonas. Como resultado, contribuiu para ampliar o pluralismo religioso da região, introduzindo novas formas de organização e prática da fé cristã.

⁹ WEINSTEIN, Barbara. *A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1993, p. 15-18.

2.2 Aspectos sociais, econômicos e culturais da região

A economia extrativista da borracha constituiu um dos principais vetores de transformação social, demográfica e cultural na região amazônica durante a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Segundo Benchimol, o ciclo da borracha provocou uma verdadeira revolução demográfica no Amazonas, pois a economia gomífera¹⁰ atraiu milhares de migrantes nordestinos e estrangeiros, criando uma sociedade urbana e comercial que transformou profundamente a estrutura social da região.¹¹

Durante o século XIX, o catolicismo popular exercia forte influência sobre a vida religiosa regional, manifestando-se sobretudo por meio de festas, procissões e outras expressões de piedade comunitária. Entretanto, apesar de sua presença predominante, a Igreja Católica enfrentava limitações estruturais significativas, especialmente em virtude da escassez de clero e das dificuldades logísticas impostas pela vasta extensão territorial do Amazonas.

Os missionários protestantes que chegaram ao Amazonas encontraram, portanto, uma sociedade profundamente religiosa, mas caracterizada por relativa fragilidade institucional no campo eclesiástico. Tal situação favoreceu a inserção gradual de novas tradições cristãs, especialmente aquelas que enfatizavam a leitura da Bíblia, a educação religiosa e a organização comunitária. Entre as diversas denominações protestantes que se estabeleceram no Brasil, os batistas destacaram-se por sua forte ênfase na autonomia das igrejas locais, na participação dos leigos e na centralidade das Escrituras.

Crabtree ressalta que o crescimento do movimento batista no Brasil esteve profundamente associado ao engajamento das comunidades locais. Segundo o autor, o progresso da obra batista dependeu, desde o início, da dedicação de igrejas comprometidas com a evangelização e com o testemunho cristão em seu contexto social. Esse modelo eclesiológico revelou-se particularmente adequado ao contexto amazônico, onde a distância entre as comunidades e a escassez de ministros ordenados exigiam formas de organização flexíveis e participativas. A capacidade de mobilização das comunidades locais permitiu que a mensagem protestante se difundisse gradualmente entre diferentes segmentos da população¹².

¹⁰ Economia gomífera designa o ciclo econômico da borracha na Amazônia, marcado pela exploração do látex das seringueiras e pela exportação da borracha para os mercados industriais da Europa e dos Estados Unidos entre o final do século XIX e o início do século XX. Além de transformar a economia regional, esse processo intensificou a circulação de pessoas, mercadorias e ideias, favorecendo a chegada de missionários e a expansão de diferentes grupos religiosos na região.

¹¹ BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: formação social e cultural*. Manaus: Valer, 1999, p. 145-146.

¹² CRABTREE, A. R. *História dos batistas do Brasil*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1937, p. 97-98.

A experiência missionária registrada por Ginsburg também oferece importante testemunho sobre os desafios enfrentados pelos pioneiros protestantes no Brasil. Em suas memórias, o autor destaca que a obra missionária frequentemente exigia grande capacidade de adaptação às condições culturais e sociais locais. Segundo Ginsburg, o missionário precisava aprender a compreender o povo entre o qual trabalhava, adaptando sua mensagem às necessidades espirituais e às circunstâncias da comunidade¹³.

Outro elemento central na expansão protestante foi o investimento na educação. No Amazonas, essa estratégia revelou-se particularmente eficaz, pois respondia a uma necessidade concreta das comunidades locais. Oliveira ressalta que as escolas missionárias se tornaram espaços privilegiados de interação cultural, nos quais valores religiosos, conhecimentos acadêmicos e práticas sociais eram transmitidos de forma integrada. A educação sempre ocupou lugar central na tradição batista, sendo considerada instrumento indispensável para a formação do caráter cristão e para o fortalecimento das igrejas¹⁴.

Assim, a presença batista no Amazonas deve ser interpretada como parte de um processo mais amplo de reorganização religiosa, no qual diferentes tradições cristãs e expressões espirituais coexistiram e interagiram¹⁵. A pluralização religiosa resultante desse processo contribuiu para a formação de um campo religioso dinâmico, marcado por disputas em torno da autoridade religiosa, das formas de culto, da interpretação das Escrituras e da organização das comunidades de fé¹⁶. Ao mesmo tempo, a adaptação das práticas missionárias às condições sociais, culturais e geográficas da Amazônia favoreceu a construção de novas experiências religiosas, ampliando a diversidade do panorama religioso regional¹⁷.

Essa perspectiva ajuda a compreender a experiência amazônica como um processo de contextualização religiosa¹⁸, no qual os princípios do cristianismo protestante foram adaptados

¹³ GINSBURG, Salomão. *Um judeu errante no Brasil*. Rio de Janeiro: JUERP, 1970, p. 84-85.

¹⁴ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Um povo chamado batista*. Recife: Kairós, 2010, p. 88.

¹⁵ NEVES, Fernando Arthur de Freitas. *Católicos e protestantes: as religiosidades em disputa na Amazônia oitocentista (1850-1888)*. Campo Morão: Revista NUPEM, v. 14, n. 31, 2022, p. 223-226.

¹⁶ Tais disputas manifestavam-se, por exemplo, nas divergências entre protestantes e católicos quanto à autoridade das Escrituras, à veneração dos santos, ao uso de imagens religiosas, à mediação clerical e à organização das comunidades de fé.

¹⁷ BEZERRA, César Aquino. *A luz do evangelho nas águas do Rio Amazonas: protestantes em Belém e Manaus no final do século XIX e começo do século XX*. Último Andar, v. 28, n. 45, 2025. O autor destaca a adaptação das estratégias missionárias protestantes às condições geográficas da Amazônia, especialmente por meio da utilização dos rios como principais vias de circulação e evangelização.

¹⁸ O conceito de contextualização religiosa refere-se ao processo pelo qual uma tradição de fé adapta suas formas de atuação, comunicação e organização às características sociais, culturais e geográficas de determinado contexto. No Amazonas, esse processo manifestou-se, entre outros aspectos, na utilização dos rios como principais vias missionárias, na formação de lideranças locais e na organização de comunidades religiosas adaptadas às especificidades regionais. Cf. BEZERRA, César Aquino. *A luz do evangelho nas águas do Rio Amazonas: protestantes em Belém e Manaus no final do século XIX e começo do século XX*. Último Andar, v. 28, n. 45, 2025.

às condições sociais, culturais e geográficas da região. Gonzalez observa que a história do cristianismo demonstra repetidamente a capacidade da fé cristã de se adaptar a diferentes contextos culturais sem perder sua essência. Segundo ele, o cristianismo sempre se desenvolveu em diálogo com as culturas nas quais se inseriu, reinterpretando sua mensagem à luz das realidades históricas de cada época¹⁹.

2.3 A religiosidade amazônica antes dos batistas

Antes da chegada sistemática das missões protestantes — especialmente das iniciativas metodistas (pioneiros, cuja primeira igreja protestante foi organizada em Manaus no ano de 1888 pelo reverendo norte-americano Marcus Ellsworth Carver), batistas e presbiterianas (Mendonça, 2021, p. 68) que se consolidariam ao longo do final do século XIX e início do século XX — o campo religioso do Amazonas caracterizava-se por uma hegemonia quase absoluta do catolicismo romano. Tal predominância constituía herança direta do processo de colonização portuguesa e das estratégias missionárias implementadas desde o período das reduções jesuíticas e dos aldeamentos missionários organizados ao longo da expansão colonial²⁰. Nesse contexto, a Igreja Católica não exercia apenas função espiritual, mas desempenhava também papel estruturante na organização social, cultural e simbólica das comunidades no Amazonas.

Conforme observa Leonard (2002, p. 41), a Igreja Católica desempenhou no Brasil colonial não apenas papel religioso, mas função social e política fundamental na organização das comunidades. Tal realidade foi particularmente evidente nas regiões periféricas do território brasileiro, onde a presença institucional da Igreja representava um dos poucos elementos de estabilidade social.

Porém, apesar dessa posição predominante, a presença institucional do catolicismo no Amazonas era marcada por profundas limitações estruturais. Benchimol (1999, p. 152-153) destaca que a vasta extensão territorial, a dificuldade de acesso às comunidades ribeirinhas e a escassez de clero tornavam extremamente irregular o acompanhamento pastoral sistemático da população. Segundo ele, a dispersão populacional e as condições geográficas da região amazônica dificultavam significativamente a ação institucional da Igreja, afirmando que a

¹⁹ GONZALEZ, Justo L. *Visão panorâmica da história da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 214.

²⁰ LEAL, Antônio Henriques. *Apontamentos para a História dos Jesuítas no Brasil*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2012, v.166, p. 271-273.

dimensão territorial e as dificuldades de transporte tornavam praticamente impossível uma presença clerical contínua nas comunidades mais afastadas.

A ausência frequente de sacerdotes favoreceu o surgimento de lideranças religiosas leigas que desempenhavam funções de condução espiritual nas comunidades. Leonard (2002, p. 53-54) observa que, em diversas regiões do Brasil, especialmente nas áreas rurais e periféricas, o catolicismo desenvolveu-se mais como tradição cultural do que como sistema pastoral plenamente estruturado. Segundo ele, o catolicismo popular brasileiro caracteriza-se frequentemente por forte dimensão cultural e comunitária, muitas vezes independente de acompanhamento clerical regular. Tal fenômeno manifesta-se de maneira particularmente evidente no contexto amazônico, onde as condições geográficas e sociais reforçavam a autonomia das práticas religiosas locais.

Além da influência católica, a religiosidade amazônica também incorporava elementos provenientes de tradições indígenas e afro-brasileiras. Gonzalez (1998, p. 209-210) afirma que esse processo de interação cultural contribuiu para a formação de um campo religioso plural, no qual crenças, rituais e práticas simbólicas eram constantemente reinterpretados e ressignificados. Ele também observa que a história do cristianismo revela inúmeros exemplos de adaptação cultural²¹, afirmando que a fé cristã sempre se desenvolveu em diálogo com os contextos culturais nos quais se inseriu.

A partir da segunda metade do século XIX, as transformações econômicas associadas ao ciclo da borracha intensificaram significativamente a mobilidade populacional na região amazônica. Nesse contexto de transformação social e cultural, começaram a surgir as primeiras manifestações protestantes na região. A presença protestante ganhou maior consistência a partir da chegada de missionários vinculados a denominações organizadas, entre elas os batistas.

Crabtree (1937, p. 103) afirma que a tradição batista, marcada pelo princípio do sacerdócio universal dos crentes e pela autonomia das igrejas locais, demonstrou grande capacidade de adaptação a contextos sociais diversos e que o crescimento do movimento batista no Brasil deveu-se em grande parte à participação ativa dos leigos e à organização congregacional das igrejas.

No Amazonas, essas estratégias missionárias incluíram não apenas a pregação religiosa, mas também iniciativas educacionais e sociais. Esse modelo missionário mostrou-se

²¹ Exemplos desse processo podem ser observados na utilização da língua e das categorias filosóficas greco-romanas pelos primeiros cristãos, na incorporação de costumes locais durante a cristianização dos povos europeus e na adaptação das práticas missionárias às realidades indígenas e coloniais das Américas.

especialmente eficaz em regiões onde o analfabetismo era elevado e onde havia demanda por oportunidades educacionais.

Oliveira (2010, p. 91) também ressalta a importância da educação na tradição batista, afirmando que desde suas origens, o movimento batista valorizou profundamente a instrução bíblica e a formação educacional como meios de fortalecimento da fé cristã.

Além das iniciativas educacionais, os missionários protestantes frequentemente desenvolveram projetos de assistência social e apoio comunitário. No Amazonas, essas ações contribuíram para estabelecer relações de confiança entre missionários e comunidades locais. Alves observa que o protestantismo brasileiro historicamente combinou proclamação religiosa e engajamento social, afirmando que a fé protestante frequentemente se expressa em iniciativas voltadas à transformação da realidade social²².

2.4 O ambiente religioso favorável ao protestantismo

A partir da segunda metade do século XIX, o Amazonas passou por transformações estruturais profundas que alteraram significativamente sua organização econômica, social e cultural. Essas mudanças não ocorreram de forma isolada, mas integraram um processo mais amplo de inserção da região nos circuitos nacionais e internacionais de comércio, impulsionado pela expansão da economia extrativista, pela modernização dos transportes fluviais e pela crescente presença de agentes estrangeiros.

Esse processo contribuiu para o surgimento de novas dinâmicas sociais, marcadas pela diversidade cultural e pela circulação de diferentes visões de mundo. Leonard (2002, p. 65) observa que a expansão do protestantismo no Brasil esteve frequentemente associada à presença de estrangeiros e ao intercâmbio cultural promovido pelas redes comerciais internacionais. O contato crescente com estrangeiros — especialmente comerciantes, engenheiros, diplomatas e missionários — ampliou o horizonte cultural das populações locais.

Nesse contexto, a Amazônia deixou de ser percebida apenas como fronteira distante e passou a constituir espaço de experimentação cultural e religiosa. Manaus, em particular, tornou-se símbolo dessa modernização. A cidade passou por intenso processo de urbanização, com a construção de teatros, avenidas, serviços públicos e outras estruturas que refletiam o

²² ALVES, Rubem. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo: Ática, 1982, p.38.

ideal de progresso característico da chamada *Belle Époque amazônica*. Nesse ambiente cosmopolita, novas ideias religiosas encontraram espaço para circular e estabelecer-se²³.

No campo religioso, essas transformações coincidiram com a expansão global do movimento missionário protestante, especialmente de origem norte-americana. Durante o século XIX, diversas sociedades missionárias protestantes intensificaram seus esforços evangelísticos em diferentes partes do mundo, impulsionadas pela convicção de que a difusão do cristianismo deveria acompanhar os processos de modernização e expansão econômica.

Entre as diversas denominações protestantes que se estabeleceram no Brasil nesse período, os batistas destacaram-se por sua capacidade de adaptação às condições locais. Crabtree (1937, p. 118) afirma que o crescimento do movimento batista no Brasil esteve profundamente ligado à organização congregacional e ao engajamento ativo dos membros das igrejas. Esse modelo eclesiológico favoreceu a formação de comunidades religiosas flexíveis e adaptáveis às realidades locais.

Outro fator importante para a expansão protestante no Brasil foi a mudança no quadro político nacional ocorrida no final do século XIX. A Proclamação da República, em 1889, e a consequente separação entre Igreja e Estado representaram marco significativo na história religiosa brasileira.

Pereira observa que a nova ordem republicana estabeleceu condições jurídicas mais favoráveis para o desenvolvimento das denominações protestantes. Segundo o autor, a liberdade religiosa garantida pela República permitiu que igrejas protestantes atuassem com maior autonomia e visibilidade²⁴.

De acordo com Alves (1982, p. 44), o protestantismo brasileiro deve ser compreendido não apenas como fenômeno religioso, mas também como expressão cultural e social inserida em processos mais amplos de transformação histórica. De acordo com o autor, a presença protestante no Brasil relaciona-se diretamente com as mudanças sociais e culturais que acompanharam a modernização do país.

A análise do contexto histórico, econômico, social e religioso do Amazonas evidencia que a chegada do protestantismo à região não ocorreu de forma isolada, mas inseriu-se em um cenário marcado por profundas transformações e crescente pluralização do campo religioso. As mudanças provocadas pela abertura da região aos fluxos comerciais, pelos movimentos migratórios e pela intensificação das relações com o mundo exterior criaram condições

²³ Texto digital. Disponível em <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/165/manaus--belle-epoque-tropical>> Acesso em: 22 de setembro 2025

²⁴ PEREIRA, José Reis. *História dos batistas no Brasil (1882–1982)*. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1985, p. 158.

favoráveis para a circulação de novas ideias e experiências religiosas. Nesse ambiente, diferentes denominações protestantes encontraram oportunidades para desenvolver suas atividades missionárias, contribuindo para a diversificação do panorama religioso amazônico.

Entre esses grupos, os batistas destacaram-se pelo forte compromisso evangelístico, pela valorização da autonomia das igrejas locais e pela ênfase na leitura das Escrituras. Assim, para compreender adequadamente o início do trabalho batista no Amazonas, torna-se necessário examinar primeiramente as origens do movimento batista, sua expansão internacional e o processo de implantação da denominação no Brasil, temas que serão abordados no capítulo seguinte.

3 – A CHEGADA DOS BATISTAS AO BRASIL E AO AMAZONAS

3.1 O movimento batista e sua expansão internacional

O movimento batista possui suas raízes históricas no contexto das dissidências religiosas que emergiram na Inglaterra do século XVII, período marcado por intensos debates teológicos e políticos acerca da natureza da igreja cristã e da relação entre Igreja e Estado. Sob esse olhar Walker afirma que os grupos dissidentes ingleses passaram a rejeitar a autoridade de uma igreja nacional controlada pelo Estado²⁵, questionando a legitimidade de uma igreja subordinada ao poder político e defendendo a liberdade religiosa.

Conforme observa McGrath, a Reforma não apenas fragmentou a unidade da cristandade ocidental, mas também abriu espaço para novas formas de organização e compreensão da igreja²⁶. Assim, durante esse contexto de tensões confessionais, consolidou-se a defesa da autonomia das comunidades locais de fé e da liberdade de consciência como princípios fundamentais da vida cristã.

Essa tradição teológica e eclesiológica desenvolveu-se progressivamente em torno de convicções centrais. Entre elas, destaca-se a prática do batismo de crentes mediante imersão, entendida como expressão consciente de fé. Segundo Landers, os batistas sustentam que o batismo deve ser ministrado apenas àqueles que professam pessoalmente sua fé em Cristo²⁷. Além disso, a igreja é compreendida como uma comunidade voluntária de regenerados, e não como uma instituição estatal ou cultural, ou seja, “a igreja, para os batistas, é uma congregação de crentes regenerados e voluntariamente associados”²⁸. Soma-se a isso a defesa da separação entre Igreja e Estado, princípio que, conforme destaca Torbet, foi fundamental para a identidade batista, uma vez que a liberdade religiosa se tornou uma das marcas distintivas do movimento batista desde suas origens²⁹. Tais princípios conferiram ao movimento batista uma identidade confessional particular, marcada pela ênfase na responsabilidade individual diante de Deus, na centralidade das Escrituras e na autonomia das igrejas locais.

Ao longo do século XVIII, essas convicções encontraram nos Estados Unidos terreno particularmente favorável para seu desenvolvimento institucional. O ambiente religioso norte-

²⁵ WALKER, Williston. *História da Igreja Cristã*. 4 ed. São Paulo: Aste, 2006, p. 585.

²⁶ MCGRATH, Alister. *Teologia Histórica: uma introdução à história do pensamento cristão*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 215.

²⁷ LANDERS, John. *Teologia dos Princípios Batistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1989, p. 45.

²⁸ GARRETT JR., James Leo. *Teologia Sistemática: bíblica, histórica e evangélica*. São Paulo: Vida Nova, 1997, v. 2, p. 312.

²⁹ TORBET, Robert G. *História dos Batistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1978, p. 22.

americano, caracterizado pela pluralidade denominacional e pela ausência de uma igreja oficial dominante, permitiu a expansão das igrejas batistas de maneira relativamente livre. Como observa Noll, a diversidade religiosa nas colônias americanas criou um cenário propício para o crescimento de grupos dissidentes³⁰.

Leonard (2002, p. 58) observa que o protestantismo norte-americano desenvolveu forte dinamismo missionário ao longo do século XIX, impulsionado tanto por avivamentos religiosos quanto pelo espírito expansionista que caracterizava a sociedade dos Estados Unidos. De acordo com o autor, as igrejas protestantes norte-americanas passaram a compreender a missão evangelizadora como responsabilidade global, organizando sociedades missionárias destinadas a levar o evangelho a diferentes regiões do mundo.

Entre os batistas, essa consciência missionária manifestou-se de maneira particularmente intensa. A organização de convenções e juntas missionárias permitiu coordenar esforços evangelísticos em escala internacional, criando estruturas capazes de enviar missionários, financiar projetos e estabelecer igrejas em territórios considerados campos estratégicos.

Pereira (1985, p. 73) ressalta que o desenvolvimento dessas estruturas cooperativas foi decisivo para a expansão internacional do movimento batista. Segundo o autor, as convenções batistas surgiram como forma de cooperação entre igrejas autônomas que, sem perder sua independência, uniam esforços para promover a obra missionária.

Nesse contexto, a fundação da Foreign Mission Board da Convenção Batista do Sul, em 10 de maio de 1845³¹ — instituição atualmente conhecida como International Mission Board — representou marco fundamental na história missionária batista. A criação dessa organização permitiu sistematizar o envio de missionários para diferentes continentes, incluindo regiões da Ásia, África e América Latina.

A expansão missionária batista para a América Latina inscreve-se nesse movimento mais amplo de internacionalização do protestantismo norte-americano. Reily (2003, p. 102) destaca que, ao longo do século XIX, diversas denominações protestantes passaram a considerar a América Latina como campo missionário prioritário, em razão de sua herança católica e das transformações políticas que acompanhavam a formação dos novos Estados nacionais. A América Latina foi vista pelas sociedades missionárias protestantes como região

³⁰ NOLL, Mark A. *Uma História do Cristianismo nos Estados Unidos e Canadá*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 98.

³¹ GEORGE, Thomas K.; MARK, A. Lamport. *Enciclopédia do Cristianismo nos Estados Unidos*. v. 5. Rowman & Littlefield, EUA, 2016, p. 1206.

aberta à evangelização, especialmente após a consolidação de regimes republicanos que garantiam maior liberdade religiosa.

Entre os fatores que favoreceram a expansão protestante no Brasil destaca-se também a circulação de literatura religiosa. A distribuição de Bíblias, folhetos e periódicos constituiu instrumento fundamental para a difusão das ideias protestantes, especialmente em regiões onde a presença de missionários era limitada.³² A expansão batista no Amazonas não ocorreu de maneira imediata, mas resultou do esforço missionário contínuo, caracterizado por perseverança e adaptação às condições regionais. Ao retratar a trajetória de missionários que atuaram no Norte do Brasil, Pereira destaca o caráter sacrificial da obra missionária na região. Segundo o autor, os pioneiros da evangelização amazônica enfrentaram condições extremamente adversas, mas permaneceram firmes em sua vocação missionária³³.

3.2 O início da obra batista no Brasil

No ano de 1871, um grupo de colonos norte-americanos sulistas desembarcou em Santa Bárbara D'Oeste, São Paulo. Grande parte deles era de origem protestante e, em 10 de setembro daquele ano, organizaram a primeira igreja batista em terras brasileiras, sob a coordenação do pastor Richard Ratcliff. No início, os cultos eram em inglês, o que afastava os habitantes locais.

Em 1881 chegam ao Brasil o casal missionário norte-americano William Buck Bagby e Anne Luther Bagby. Em 1882 foi organizada a Primeira Igreja Batista da Bahia, voltada para a evangelização do Brasil. Os casais William Buck Bagby e Anne Luther Bagby, e Zacharias Clay Taylor e Kate Stevens Crawford Taylor (também missionários vindos dos Estados Unidos da América), auxiliados pelo ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque, organizaram, no dia 15 de outubro de 1882, a Primeira Igreja Batista do Brasil (em Salvador, BA).

Nos primeiros 25 anos de incansável trabalho missionário, os Bagby e os Taylor, com Albuquerque, auxiliados por outros missionários e um número crescente de brasileiros convertidos à nova fé, já tinham organizado 83 igrejas, com aproximadamente 4.200 membros. A Convenção Batista Brasileira (CBB) – órgão fundado em 1907 e que hoje reúne quase sete mil igrejas a ela filiadas – aprovou a seguinte resolução: “Reconhecemos que a inserção do

³² GIRALDI, Luiz Antônio. *História da Bíblia no Brasil*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 30

³³ PEREIRA, José dos Reis. *O apóstolo da Amazônia*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1954, p. 39.

trabalho batista no Brasil se deu por duas vias: a via da imigração (1871) e a via da missão (1882)”³⁴.

A chegada desses missionários não representou apenas um evento isolado, mas constituiu parte de um amplo movimento de expansão missionária protestante que marcou o século XIX. Nesse período, diversas denominações norte-americanas e europeias intensificaram esforços evangelísticos em diferentes regiões do mundo, motivadas pela convicção de que a propagação do cristianismo deveria alcançar todas as nações.

Segundo Leonard (2002, p. 61), o protestantismo do século XIX foi profundamente marcado pelo dinamismo missionário das igrejas norte-americanas, as quais passaram a compreender a evangelização mundial como tarefa fundamental da igreja cristã. O autor afirma que as missões protestantes do século XIX constituíram expressão de um protestantismo em expansão, profundamente comprometido com a difusão da fé cristã em escala global.

A escolha da cidade de Salvador como ponto inicial da missão batista no Brasil revela o caráter estratégico do empreendimento missionário. Capital da província da Bahia e importante centro político, cultural e religioso do país naquele período, Salvador oferecia condições favoráveis para a implantação de uma base missionária capaz de irradiar influência para outras regiões.

A fundação da Primeira Igreja Batista em Salvador, em 1882, representou marco institucional decisivo na história da denominação no país. A partir dessa comunidade inicial, desenvolveu-se um processo gradual de expansão missionária que alcançaria diversas regiões brasileiras nas décadas seguintes.

O testemunho de Ginsburg (1970, p. 92), um dos mais importantes missionários batistas atuantes no país, oferece valiosa perspectiva sobre esse período inicial. Em sua obra memorialística, o autor relata que a propagação do evangelho protestante encontrou tanto oposição quanto interesse por parte da população. Ginsburg registra que a mensagem protestante despertava curiosidade entre muitos brasileiros, ao mesmo tempo em que provocava reação entre aqueles que viam nela ameaça às tradições religiosas estabelecidas.

A expansão da obra batista no Brasil também esteve associada à formação de lideranças nacionais. Embora a iniciativa missionária tenha sido inicialmente conduzida por missionários estrangeiros, rapidamente surgiram líderes brasileiros que passaram a desempenhar papel fundamental no desenvolvimento da denominação.

³⁴ Texto digital. Disponível em <<https://www.igrejabatista.net/blog/breve-linha-do-tempo-do-trabalho-dos-batistas-no-brasil>> Acesso em: 15 de outubro 2025

Pereira (1985, p. 94) observa que a consolidação do movimento batista brasileiro esteve diretamente ligada ao surgimento dessas lideranças locais e que o crescimento das igrejas batistas no Brasil foi possível graças à participação ativa de convertidos brasileiros que assumiram responsabilidades pastorais e missionárias.

A estrutura organizacional batista, baseada na autonomia das igrejas locais e na cooperação voluntária entre congregações, revelou-se particularmente adequada ao contexto brasileiro. Esse modelo permitiu conciliar liberdade congregacional com articulação institucional em escala regional e nacional.

Mendonça (2021, p. 59) ressalta que os primeiros missionários protestantes que atuaram na região norte enfrentaram desafios significativos, incluindo dificuldades de transporte, isolamento geográfico e limitações estruturais. Ainda assim, segundo o autor, o trabalho missionário na Amazônia avançou gradualmente graças à perseverança dos missionários e à formação de vínculos com as comunidades locais.

Pereira (1954, p. 47), ao narrar a trajetória de missionários que atuaram na região, destaca o caráter sacrificial dessa obra evangelística. Em suas palavras, a missão na Amazônia exigia coragem, fé e disposição para enfrentar condições extremamente adversas. Essas experiências contribuíram para moldar uma espiritualidade missionária marcada pela perseverança e pelo compromisso com a evangelização em contextos desafiadores.

A consolidação institucional da denominação no Brasil manifestou-se também na criação de seminários, casas publicadoras e organizações cooperativas responsáveis pela coordenação das atividades missionárias. Essas iniciativas fortaleceram a identidade denominacional e contribuíram para a continuidade da expansão batista em diferentes regiões do país.

3.3 A chegada dos batistas ao Amazonas

No dia 19 de novembro de 1891, na cidade de Belém, surge no cenário do Brasil um jovem que será fundamental para o crescimento do Evangelho em toda a Amazônia e principalmente para o trabalho evangelístico iniciado na cidade de Manaus. É o jovem sueco Erik Alfred Nilsson, que ficou conhecido pelo nome abrigado de Eurico Alfredo Nelson (Mendonça, 2021, p. 157).

A primeira viagem de Eurico Nelson e sua esposa Ida Lundberg Nelson para a cidade de Manaus, aconteceu no dia 29 de agosto de 1897 (Mendonça, 2021, p. 176). A chegada deles ocorreu em um cenário marcado por intensas transformações sociais, econômicas e culturais.

Nesse contexto, emergiu uma tensão significativa entre o esforço missionário norte-americano — estruturado, teologicamente definido e culturalmente moldado — e a receptividade das populações locais, profundamente influenciadas por tradições próprias, pelo catolicismo popular e pelas dinâmicas socioculturais da região. O estabelecimento do movimento batista, portanto, deu-se em meio a um conjunto complexo de conflitos e adaptações, diretamente relacionados tanto ao isolamento geográfico quanto à forte presença do catolicismo tradicional.

Os missionários batistas oriundos dos Estados Unidos traziam consigo não apenas uma mensagem religiosa, mas também um modelo eclesiástico, ético e civilizacional. Conforme observa Silva, a ação missionária protestante no Brasil esteve, em muitos casos, associada a um projeto civilizador que ultrapassava a mera proclamação do evangelho³⁵. Inspirados por ideais protestantes de conversão individual, leitura pessoal da Bíblia, autonomia da igreja local e moralidade rigorosa, esses missionários frequentemente associavam o evangelho a valores culturais norte-americanos. Tal postura produzia um etnocentrismo missionário, no qual práticas culturais locais eram vistas como obstáculos à verdadeira fé cristã. Nesse sentido, Mendonça afirma que o protestantismo de missão chegou ao Brasil carregado de uma cosmovisão que, não raramente, confundia fé cristã com padrões culturais anglo-saxões³⁶.

Por outro lado, a realidade no Amazonas apresentava desafios específicos à recepção dessa mensagem. A população local era composta por uma complexa diversidade de grupos — ribeirinhos, indígenas, migrantes nordestinos e habitantes urbanos em formação — cada qual com seus próprios referenciais simbólicos, linguísticos e religiosos. O catolicismo vivido na região, por exemplo, era fortemente marcado por elementos sincréticos, devoções populares e uma espiritualidade comunitária. De acordo com Passos, o catolicismo popular brasileiro constitui-se como uma experiência religiosa profundamente enraizada na cultura e na vida cotidiana das comunidades³⁷.

Nesse contexto, um dos primeiros e mais evidentes conflitos enfrentados pelos batistas foi de ordem religiosa. A hegemonia do catolicismo constituía não apenas um sistema de crenças, mas também um elemento estruturante da identidade coletiva. Como observa novamente Mendonça (2008, p.112), o protestantismo missionário encontrou no Brasil um campo já ocupado por uma religiosidade tradicional, fortemente institucionalizada e culturalmente legitimada. Assim, a pregação batista — com sua ênfase na conversão individual

³⁵ SILVA, Elizete da. *Protestantismo e cultura brasileira*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p. 45.

³⁶ MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 98.

³⁷ PASSOS, João Décio. *Catolicismo: unidade religiosa e pluralidade cultural*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 67.

e rejeição de práticas como o culto aos santos — foi frequentemente percebida como uma ruptura com a ordem religiosa vigente.

Essa ruptura gerava tensões sociais concretas. Convertidos ao protestantismo eram, muitas vezes, vistos como dissidentes ou até traidores da tradição local, sofrendo rejeição familiar e comunitária. Segundo Willems, a adesão ao protestantismo implicava uma transformação profunda nos padrões de sociabilidade, frequentemente resultando em isolamento social dos convertidos³⁸. No contexto do Amazonas, onde a vida comunitária era essencial para a sobrevivência, esse isolamento assumia proporções ainda mais significativas.

Além disso, o isolamento geográfico na região impunha desafios logísticos relevantes ao trabalho missionário. As grandes distâncias, a dependência dos rios como vias de transporte e a dispersão das populações dificultavam a continuidade das atividades evangelísticas. Como resposta, houve importantes adaptações metodológicas, como o desenvolvimento de estratégias missionárias itinerantes. Conforme destaca Freston, o protestantismo em contextos periféricos precisou adaptar suas formas de organização e expansão às condições locais, frequentemente recorrendo a modelos flexíveis e descentralizados³⁹.

Outra dimensão importante dizia respeito à linguagem e à comunicação. Os missionários enfrentavam barreiras linguísticas e culturais que dificultavam a transmissão da mensagem bíblica. A solução envolveu o aprendizado da língua portuguesa e, sobretudo, a formação de lideranças locais. De acordo com Leonard (2002, p.172), a consolidação do protestantismo no Brasil esteve diretamente ligada à emergência de agentes nacionais que reinterpretaram a mensagem à luz de sua própria cultura.

No campo educacional, a ênfase na leitura da Bíblia exigiu investimentos em alfabetização, o que representou simultaneamente um desafio e uma oportunidade. A criação de escolas tornou-se uma estratégia essencial para a expansão da fé, ainda que evidenciasse a distância entre o ideal protestante e a realidade local. Segundo o próprio Leonard (2002, p.156), o protestantismo missionário teve na educação um de seus principais instrumentos de penetração e consolidação no Brasil.

Apesar desses conflitos, o processo de adaptação foi fundamental para o enraizamento do movimento batista no Amazonas. Houve progressiva flexibilização das práticas missionárias, maior sensibilidade cultural e valorização de elementos locais, especialmente por

³⁸ WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1946, p. 102.

³⁹ FRESTON, Paul. *Evangelicals and politics in Asia, Africa and Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 91.

meio da atuação de líderes locais. Como afirma Silva (2010, p.53), o protestantismo brasileiro não pode ser compreendido apenas como importação cultural, mas como resultado de processos de apropriação e ressignificação.

Ao mesmo tempo, muitos amazonenses encontraram no protestantismo batista respostas espirituais e comunitárias que dialogavam com suas necessidades, sobretudo em meio às transformações sociais do período, como as provocadas pelo ciclo da borracha. Esse processo contribuiu para a formação de comunidades mais autônomas e adaptadas à realidade regional.

Assim, a tensão entre o esforço missionário norte-americano e a receptividade cultural local deve ser compreendida como um processo dinâmico e dialético. Os conflitos — religiosos, sociais, geográficos e culturais — não impediram o avanço do movimento, mas exigiram transformações profundas em sua forma de atuação. Por meio de estratégias flexíveis, investimento em educação, formação de lideranças locais e progressiva contextualização cultural, os batistas conseguiram se firmar em um ambiente inicialmente adverso, construindo uma presença duradoura e uma identidade regional própria.

3.4 A fundação das primeiras igrejas e instituições

Desde o final do século XIX, diferentes denominações protestantes buscavam estabelecer comunidades organizadas em regiões consideradas fronteiras missionárias, onde a presença institucional do protestantismo ainda era incipiente. A historiografia do protestantismo brasileiro indica que as missões batistas adotaram estratégia de expansão gradual, iniciando seu trabalho em centros urbanos que funcionavam como bases para a evangelização de áreas circunvizinhas. Nesse sentido, a escolha de Manaus como ponto inicial de atuação missionária revelou-se altamente estratégica. Conforme observa Crabtree (1937, p. 142), os missionários batistas procuravam estabelecer igrejas em centros urbanos de importância regional, a partir dos quais seria possível irradiar a influência evangélica para regiões mais amplas.

A organização da Primeira Igreja Batista de Manaus ocorreu em 5 de outubro de 1900⁴⁰, às 19:00, em um prédio alugado de nº 48 na Rua dos Andradas, no centro da cidade. Foi nomeada como Igreja de Deus Denominada Batista em Manaus e sua ata de fundação informa claramente o número dos membros fundadores e a eleição do primeiro pastor, do primeiro

⁴⁰ Texto digital. Disponível em <<https://pibmanaus.org.br/nossa-historia/>> Acesso em: 25 de outubro 2025

diácono e da primeira diretoria, bem como a definição dos dias de Sessão Administrativa e da Ceia do Senhor, com a seguinte redação de acordo com a grafia original:

“Acta da sessão de instalação da Igreja de Deus denominada Baptista em Manaós Capital do Estado do Amazonas. Aos cinco dias do mez de Outubro do anno de mil e novecentos, reuniram-se os crentes baptizados na salla dos cultos sitiada na caza numero quarenta e oito da rua dos Andradas, às sete horas da noite. Iniciamos a sessão com cânticos de louvor ao nosso bom Deus, tendo também o irmão Pastor lido uma parte da Bíblia dando algumas explicações, orando em seguida o nosso irmão Cavalcante de Araújo. O irmão Pastor toma assumpto de explicar-nos quais os nossos deveres de crentes aqui na terra assim como os nossos privilégios e declara que a presente reunião tem por fim a fundação de Igreja de Deus denominada Baptista em Manaos. Depois de todos os irmãos ficarem bem conscientes de todos os seus deveres e responsabilidades como Membros da Igreja deram-se as seguintes occurrencias. Primeira: foram tomado os nomes de todos os crentes presentes, já baptizados, de acordo com a Doutrina de Jezuz, os quaes formam o total de vinte, sendo que, destes, dezoito foram baptizados pelo irmão Pastor Eurico A. Nelson elle e sua espoza foram baptizados, nos Estados Unidos. Segunda: Foi proposto e apoiado eleger Pastor da Igreja o irmão Eurico A. Nelson. Terceira: Pela votação unanime da Igreja, foi eleito Pastor o irmão Eurico A. Nelson. Quarta: Foi proposto e apoiado a eleger Diacono da Igreja o irmão Manoel Pereira Cavalcante de Araújo. Quinta: Pela votação unanime da Igreja foi eleito Diacono da Igreja o irmão Manoel Pereira Cavalcante de Araujo. Sexta: Fez-se oração pedindo a bensão de Deus, sobre o irmão Manoel Pereira Cavalcante de Araujo, separando-o para ser Diacono. Sétima: O irmão Manoel Pereira Cavalcante de Araujo sendo o único Diacono, foi constituído thesourero da Igreja, sem votação. Oitava: Foi proposto e apoiado o irmão Jesuino Alves Correa Filho para ser secretário da Igreja. Nona: Pela votação unanime da Igreja foi eleito Secretário o irmão Jesuíno Alves Correa Filho. Decima: Foi resolvido a realizar-se a sessão da Igreja, as sete horas da noite de cada Sexta-feira que fica antes do primeiro Domingo de cada mez, e no primeiro Domingo de cada mez, a Santa Ceia”.

O primeiro número d’O Jornal Batista⁴¹, órgão oficial das Igrejas Batistas do Brasil, assim noticiou a organização da igreja:

“O nosso colega Eurico Nelson continua com sua ativa propaganda, vendendo exemplares das Escrituras aos milhares e pregando à viva voz a palavra da vida, por todo aquele mundo afora. Em fins do ano findo organizou-se em Manaus uma igreja batista com 20 membros” (OJB de 10 de janeiro de 1901, p. 4).

A PIB de Manaus terminou o ano de 1900 com 27 membros, sendo que os sete últimos deram sua profissão de fé em 30 de novembro de 1900, conforme ata, e foram batizados em 2 de dezembro de 1900, conforme livro nº 1 do Rol de Membros. A criação da igreja em Manaus representou não apenas o estabelecimento de uma nova comunidade religiosa, mas também a introdução de práticas e valores associados à tradição protestante, como a centralidade da leitura bíblica, a ênfase na educação religiosa e a participação ativa dos membros na vida comunitária.

Entre as características distintivas da tradição batista encontra-se a forte valorização da educação como instrumento fundamental para a formação espiritual dos fiéis. Gonzalez (1998, p. 287) observa que, ao longo da história do cristianismo, os movimentos protestantes

⁴¹ O Jornal era editado na capital federal da época, Rio de Janeiro, vindo a tornar-se o órgão oficial da Convenção Batista Brasileira após a criação desta em 1907.

frequentemente associaram a evangelização ao ensino das Escrituras e à promoção da alfabetização, considerando tais práticas essenciais para a consolidação da fé pessoal. Conforme afirma o autor, a Reforma protestante enfatizou a necessidade de que cada crente tivesse acesso direto às Escrituras, o que implicava necessariamente a expansão da educação e da alfabetização.

Essa perspectiva influenciou profundamente a atuação dos batistas no Brasil e, particularmente, no Amazonas. A Primeira Igreja Batista de Manaus não se limitou a desempenhar funções estritamente religiosas, mas também se tornou um importante centro de formação intelectual e espiritual para seus membros e para a comunidade em geral.

A criação de instituições educacionais vinculadas à igreja, remonta a 1935, com o trabalho de acolhimento de crianças órfãs pelos missionários Clemmie Hardy e Ethel Lee Cooper Hardy, aliados à Primeira Igreja Batista de Manaus. Em 02 de fevereiro de 1942, foi oficialmente registrada na Secretaria de Educação do Amazonas (Seduc) como Escola Batista Ida Nelson (homenagem à esposa do pioneiro missionário Eurico Nelson). Funciona hoje como parte da rede Batista de Educação, oferecendo ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio, com infraestrutura moderna⁴².

Oliveira (2010, p. 119–120) ressalta que a educação sempre ocupou posição central na tradição batista, uma vez que possibilita o acesso consciente às Escrituras e contribui para o desenvolvimento da autonomia espiritual dos crentes. Segundo ele, os batistas historicamente compreenderam que a fé cristã deveria ser acompanhada por formação intelectual sólida, capaz de sustentar a leitura e a interpretação pessoal da Bíblia.

Mendonça (2021, p. 75–76) observa que as missões protestantes na Amazônia frequentemente integravam atividades evangelísticas e educacionais, buscando responder simultaneamente às necessidades espirituais e sociais das populações locais, e a presença missionária protestante na região amazônica se caracterizou por uma abordagem que unia proclamação religiosa, educação e assistência comunitária.

A Primeira Igreja Batista de Manaus também desempenhou papel relevante na formação de lideranças locais. À medida que a comunidade se consolidava, tornava-se necessário preparar líderes capazes de conduzir as atividades eclesiais e promover a continuidade da missão. Mendonça destaca que a Primeira Igreja não chegou a ter um seminário batista formalmente organizado. O que Eurico Nelson chamava de seminário era o que se poderia

⁴² SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO ESCOLAR DO AMAZONAS. *Registros oficiais de instituições de ensino*. Manaus, 1942.

chamar hoje um Instituto Livre de Teologia, com disciplinas básicas de formação de pregadores e líderes.⁴³

Outro elemento importante na consolidação da igreja foi a organização de sociedades auxiliares, como uniões femininas e associações de jovens. Essas organizações desempenharam papel significativo na vida comunitária das igrejas batistas, promovendo atividades de formação espiritual, assistência social e integração entre os membros.

Oliveira observa que tais organizações foram fundamentais para o fortalecimento das igrejas batistas no Brasil, pois ampliaram as possibilidades de participação dos membros na vida eclesial. O autor destaca que as sociedades femininas e as organizações de jovens contribuíram decisivamente para a consolidação da identidade denominacional e para o desenvolvimento do espírito missionário entre os fiéis⁴⁴.

Além de sua atuação na capital amazonense, a Primeira Igreja Batista de Manaus desempenhou papel fundamental na expansão missionária para o interior do estado. A partir dela foram organizadas diversas iniciativas evangelísticas voltadas para comunidades ribeirinhas e localidades distantes. Tal movimento se insere na missão cristã, na qual, segundo Bosch (2002, p. 512), a igreja é enviada ao mundo, ultrapassando fronteiras geográficas e culturais em obediência ao seu chamado missionário.

Pereira (1954, p. 135–136) destaca que a evangelização fluvial se tornou característica marcante da atuação missionária protestante no Amazonas. Os missionários percorriam extensas rotas fluviais, visitando comunidades isoladas e estabelecendo novos núcleos de fé ao longo dos rios amazônicos. Essa estratégia missionária exigia grande capacidade de adaptação cultural e logística, além de profundo senso de vocação por parte dos missionários e evangelistas envolvidos.

Leonard (2002, p. 96–97) observa que o protestantismo desempenhou papel relevante na diversificação do campo religioso brasileiro, oferecendo novas formas de organização comunitária e novas concepções de participação religiosa. De acordo com o autor, o protestantismo contribuiu para ampliar o pluralismo religioso no Brasil, introduzindo modelos de igreja baseados na participação ativa dos fiéis e na autonomia das comunidades locais.

A consolidação da Primeira Igreja Batista de Manaus ao longo do século XX evidencia sua capacidade de adaptação às mudanças históricas e sociais da região. Mesmo diante de crises

⁴³ MENDONÇA, Vânicas Batista de. *Pioneiros protestantes no Amazonas*. Rio de Janeiro: Prazer da Palavra, 2021, p. 223.

⁴⁴ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Fagulhas e tochas na história batista*. Recife: Kairós, 2005, p. 92.

econômicas e transformações políticas, a igreja manteve sua relevância por meio de iniciativas pastorais, educacionais e missionárias.

A análise da chegada dos batistas ao Brasil e, posteriormente, ao Amazonas permitiu compreender os fatores históricos, missionários e denominacionais que possibilitaram o estabelecimento da presença batista na região. Verificou-se que esse processo não se limitou à implantação de igrejas ou à atuação de missionários pioneiros, mas representou o início de uma trajetória marcada pela consolidação institucional e pela expansão progressiva das atividades evangelísticas.

A inserção dos batistas no contexto amazônico criou as bases para o desenvolvimento de uma rede missionária que ultrapassou os centros urbanos iniciais e alcançou comunidades do interior por meio dos rios, das migrações e da formação de lideranças locais. Nesse sentido, a chegada da denominação constituiu apenas a primeira etapa de um movimento mais amplo, cujos desdobramentos se manifestaram tanto na ampliação da presença batista em diferentes localidades quanto em suas contribuições para a vida religiosa, educacional, social e cultural da região. Assim, uma vez compreendido o processo de implantação do trabalho batista no Amazonas, torna-se necessário examinar como essa presença se expandiu ao longo do tempo e quais impactos produziu na sociedade amazonense, aspectos que serão abordados no capítulo seguinte.

4 – A EXPANSÃO MISSIONÁRIA E O IMPACTO SOCIOCULTURAL DO TRABALHO BATISTA NO AMAZONAS

4.1 A consolidação das igrejas e o crescimento denominacional (1910–1950)

A primeira metade do século XX constituiu um período decisivo para a consolidação da presença batista no Amazonas. Após a fundação das primeiras congregações na cidade de Manaus e em localidades situadas às margens dos rios Negro e Solimões, o movimento iniciou um processo gradual de organização institucional, estruturando associações regionais e fortalecendo vínculos com organismos denominacionais de alcance nacional. Tal desenvolvimento representou uma etapa fundamental na transição de um modelo missionário predominantemente dependente da atuação isolada de pioneiros para uma estrutura eclesiástica mais estável, caracterizada pela cooperação entre igrejas, planejamento missionário e formação de lideranças locais.

Conforme observa Leonard (2002, p. 75–76), o crescimento das denominações protestantes no país esteve profundamente relacionado à criação de estruturas organizacionais capazes de articular evangelização, educação e cooperação entre comunidades locais. Segundo o autor, o protestantismo brasileiro desenvolveu-se não apenas pela ação evangelizadora individual, mas sobretudo pela formação de redes institucionais que garantiram continuidade e estabilidade às iniciativas missionárias.

No caso batista, essa estrutura institucional encontrou expressão particularmente significativa na criação da Convenção Batista Brasileira (CBB), fundada em 22 de junho de 1907 em Salvador, Bahia. A constituição dessa entidade representou um marco estratégico para a coordenação do trabalho missionário em todo o território nacional, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde as distâncias geográficas e as dificuldades logísticas exigiam planejamento e cooperação mais amplos. Pereira (1985, p. 143–144) destaca que a Convenção passou a desempenhar papel central no apoio às igrejas emergentes, promovendo o envio de missionários, a distribuição de literatura religiosa e o financiamento de projetos educacionais e eclesiásticos.

A atuação missionária no Amazonas, contudo, não pode ser compreendida apenas a partir das estruturas institucionais nacionais. O êxito da obra evangelística esteve profundamente ligado às estratégias de evangelização itinerante desenvolvidas pelos missionários que atuavam na região. Em um território caracterizado por extensas redes fluviais

e por comunidades dispersas ao longo dos rios, a mobilidade tornou-se elemento essencial da prática missionária.

Nesse contexto emergiu a figura emblemática do chamado “missionário fluvial”, cuja atuação simboliza a dedicação e o espírito pioneiro que marcaram a expansão do protestantismo no Amazonas. Utilizando pequenas embarcações para deslocar-se entre comunidades ribeirinhas, esses obreiros realizavam cultos, distribuíam literatura bíblica e organizavam núcleos de estudo das Escrituras. Reily (2003, p. 119–120) observa que a evangelização protestante no Brasil frequentemente assumiu caráter itinerante, destacando que a mobilidade dos missionários permitiu que o evangelho alcançasse regiões distantes e socialmente marginalizadas. A atuação desses missionários não se restringia à proclamação religiosa. Em muitas localidades isoladas, eles desempenhavam múltiplas funções sociais, atuando como educadores, conselheiros e mediadores comunitários.

Ginsburg (1970, p. 97–98), destaca que o trabalho evangelístico frequentemente exigia envolvimento direto com as necessidades cotidianas das populações locais, observando que o missionário precisava adaptar-se às condições do povo entre o qual vivia, compartilhando suas dificuldades e oferecendo não apenas instrução espiritual, mas também apoio moral e social.

Esse modelo missionário contribuiu para a construção de relações de confiança entre os evangelizadores e as comunidades amazônicas. Mendonça (2021, p. 84–85) destaca que os pioneiros protestantes que atuaram no Amazonas demonstraram notável capacidade de diálogo cultural, ajustando métodos evangelísticos e formas de organização eclesiástica às realidades específicas das comunidades atendidas. A educação desempenhou papel central nesse processo de consolidação institucional e cultural.

Oliveira (2010, p. 124–125) observa que as instituições educacionais batistas foram concebidas como espaços de formação integral, nos quais ensino acadêmico e formação espiritual se articulavam de maneira inseparável. De acordo com o autor, as escolas batistas desempenharam papel decisivo na formação de lideranças locais e na consolidação de comunidades eclesiásticas autônomas. Essa ênfase educacional contribuiu para a emergência de lideranças amazônicas capazes de assumir responsabilidades pastorais e administrativas dentro das igrejas. Ao promover a formação de líderes locais, o movimento batista reduziu gradualmente sua dependência de missionários estrangeiros e fortaleceu sua inserção no contexto regional.

Apesar dessas dificuldades, a presença batista no Amazonas consolidou-se progressivamente ao longo da primeira metade do século XX. O trabalho missionário,

articulando evangelização itinerante, educação e cooperação institucional, contribuiu para a formação de comunidades religiosas estáveis e socialmente relevantes.

4.2 Educação e formação teológica

A educação constituiu-se, desde as primeiras décadas de atuação missionária protestante no Amazonas, como um dos pilares estruturantes da estratégia evangelística batista. Desde suas incursões iniciais no Norte brasileiro, missionários e líderes denominacionais demonstraram consciência de que a expansão da fé cristã não poderia ocorrer de forma dissociada da promoção da instrução intelectual, da formação moral e da construção de uma cidadania responsável entre as populações locais.

Leonard (2002, p. 86–87) observa que o trabalho protestante no Brasil se consolidou em grande medida por meio de iniciativas educacionais que buscavam integrar formação intelectual e experiência religiosa, afirmando que a ação pedagógica das missões protestantes constituiu um dos elementos mais eficazes de inserção cultural e social dessas comunidades no Brasil.

No contexto amazônico, tal estratégia revelou-se particularmente relevante em virtude das limitações estruturais que caracterizavam a região durante as primeiras décadas do século XX. Benchimol (1999, p. 216–217) destaca que o Amazonas apresentava profundas desigualdades sociais e educacionais, observando que a ausência de instituições educacionais em vastas áreas da região obrigava comunidades inteiras a depender de iniciativas privada ou religiosa para garantir algum nível de instrução formal. A implantação de escolas missionárias, portanto, respondeu diretamente a essa lacuna estrutural, oferecendo oportunidades de alfabetização e formação intelectual a crianças, jovens e adultos.

As escolas batistas estabeleceram-se, assim, como espaços privilegiados de integração entre fé, cultura e educação. Nessas instituições, o ensino de disciplinas acadêmicas era frequentemente acompanhado pela leitura da Bíblia, pelo estudo de princípios éticos e pela promoção de valores comunitários. Oliveira (2010, p. 132–133) destaca que os colégios batistas foram concebidos como ambientes de formação integral, nos quais instrução acadêmica e orientação espiritual eram desenvolvidas de forma articulada. A presença dessas instituições educacionais contribuiu para ampliar o alcance social da obra missionária. Ao oferecer ensino gratuito ou de baixo custo, os colégios e escolas batistas tornaram-se acessíveis a segmentos da população frequentemente excluídos do sistema educacional formal. Essa abertura favoreceu a construção de relações de confiança entre missionários e comunidades locais, fortalecendo o processo de inserção social da denominação.

Outro aspecto relevante da estratégia educacional batista foi o investimento na formação teológica de líderes religiosos. A fundação do Seminário Batista Amazônico Eurico Nelson⁴⁵ permitiu preparar pastores, evangelistas e educadores capazes de conduzir o crescimento das igrejas e de enfrentar os desafios específicos do contexto amazônico.

Segundo Pereira (1985, p. 178–179), o desenvolvimento do protestantismo batista no Brasil esteve intimamente ligado à criação de instituições dedicadas à formação teológica, ressaltando que os seminários desempenharam papel decisivo na preparação de líderes nacionais, capazes de assumir responsabilidades pastorais e administrativas nas igrejas locais. Essa formação contribuiu para a gradual substituição de missionários estrangeiros por líderes brasileiros, fortalecendo a autonomia das comunidades eclesiais e reduzindo a dependência das juntas missionárias norte-americanas. Esse processo contribuiu para a nacionalização da liderança batista e para o fortalecimento da autonomia das igrejas locais, permitindo que a expansão da denominação fosse conduzida por agentes mais familiarizados com as realidades culturais e sociais do país e, posteriormente, no próprio Amazonas.

No contexto amazônico, tal processo assumiu importância particular, pois permitiu a emergência de lideranças oriundas das próprias comunidades ribeirinhas e indígenas. A formação desses líderes possibilitou que a reflexão teológica fosse progressivamente contextualizada, incorporando elementos culturais e sociais específicos da realidade amazônica.

Mendonça (2021, p. 104–105) observa que os pioneiros protestantes no Amazonas compreenderam a importância de formar líderes locais, afirmando que a consolidação das igrejas dependia da capacitação de homens e mulheres que conhecessem profundamente a cultura e as necessidades das comunidades em que atuavam. Essa estratégia contribuiu para o enraizamento do protestantismo na região, permitindo que a fé cristã fosse expressa em diálogo com as tradições culturais locais.

A integração entre educação e evangelização contribuiu, portanto, para a construção de uma presença religiosa duradoura na região. Ao promover alfabetização, formação moral e desenvolvimento comunitário, as iniciativas educacionais batistas ampliaram o impacto social da missão protestante e fortaleceram a legitimidade da denominação no contexto amazônico.

Ao investir na educação, as missões batistas não apenas difundiram sua fé, mas também contribuíram para a formação de comunidades mais conscientes, participativas e socialmente engajadas. Do ponto de vista histórico, essa experiência confirma a observação de Gonzalez

⁴⁵ Texto digital. Disponível em <<https://convencaobatistaam.org/organiza%C3%A7oes>> Acesso em: 10 novembro 2025

(1998, p. 259–260) de que a expansão do cristianismo frequentemente esteve associada à criação de instituições educacionais capazes de transmitir valores culturais e espirituais às novas gerações.

4.3 Assistência social e ação comunitária

Além do ensino e da proclamação evangelística, a presença missionária batista no Amazonas distinguiu-se por uma atuação social intensa e sistematicamente estruturada. Desde as primeiras décadas do século XX, missionários e missionárias compreenderam que a propagação da fé cristã deveria estar acompanhada de iniciativas concretas voltadas para a promoção da dignidade humana, do bem-estar coletivo e da melhoria das condições de vida das populações locais.

Foi nesse contexto que a obra social batista passou a desempenhar papel relevante na vida cotidiana de diversas comunidades no Amazonas. De acordo com Pereira (1985, p. 184–185), a atuação missionária batista no Brasil caracterizou-se por uma abordagem que integrava evangelização e responsabilidade social. O autor afirma que a obra missionária dos batistas não se limitava à proclamação verbal do evangelho, mas incluía ações práticas de auxílio às comunidades, refletindo a compreensão de que a fé cristã deveria manifestar-se em atos concretos de serviço e solidariedade.

Entre as iniciativas mais significativas destaca-se a criação do Lar Batista Janell Doyle em 12 de outubro de 1996 que tem como missão assistir integral ou parcialmente crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade e risco, assim como seus familiares, produzindo segurança social, suprimindo-lhes as necessidades básicas nas áreas: física, emocional, social, educacional e espiritual⁴⁶.

Mendonça (2021, p. 121–122) destaca que os missionários protestantes que atuaram no Amazonas enfrentaram desafios logísticos e ambientais consideráveis, observando que a extensão territorial da região e a dificuldade de acesso às comunidades ribeirinhas exigiam dos missionários uma disposição extraordinária para percorrer rios e florestas, levando consigo não apenas a mensagem religiosa, mas também recursos educacionais e assistência social. Essa realidade contribuiu para consolidar a imagem do missionário como agente de transformação social.

⁴⁶ Texto digital. Disponível em <<https://www.larbatistamanaus.org/sobre>> Acesso em: 11 novembro 2025

A participação feminina desempenhou papel particularmente relevante nesse processo. Missionárias norte-americanas e brasileiras envolveram-se ativamente em programas de alfabetização, cursos de costura, ensino de enfermagem básica e orientação sobre cuidados com a saúde e a higiene doméstica. Essas atividades contribuíram para ampliar as oportunidades educacionais e profissionais de mulheres que, em muitos casos, encontravam-se em situação de vulnerabilidade social.

Essa participação feminina reforçou o caráter comunitário da missão batista, ampliando seu impacto social. Ginsburg (1970, p. 203–204) destaca que a atuação das missionárias foi decisiva para o fortalecimento da obra protestante, afirmando que as mulheres missionárias desempenharam papel essencial no desenvolvimento das atividades educacionais e assistenciais, aproximando a igreja das famílias e das necessidades concretas da população.

Além da alfabetização e da educação doméstica, a área da saúde pública constituiu outro campo de atuação relevante para os missionários batistas no Amazonas. Em muitas localidades, missionários com formação em enfermagem ou conhecimentos básicos de medicina prestavam atendimento a populações que não dispunham de acesso regular a serviços médicos. Essas atividades incluíam o tratamento de enfermidades comuns, campanhas de vacinação e orientações sobre prevenção de doenças tropicais.

Alves (1982, p. 76–77), destaca que as comunidades protestantes frequentemente desenvolveram formas específicas de organização social que enfatizavam a responsabilidade comunitária e a solidariedade entre os membros da igreja. Segundo o autor, as igrejas protestantes constituíram espaços de formação ética e de mobilização social, promovendo valores de disciplina, cooperação e participação comunitária.

No Amazonas, essas características manifestaram-se por meio da criação de redes de apoio comunitário, nas quais igrejas, escolas e instituições assistenciais atuavam de forma integrada. A atuação social dos batistas contribuiu, assim, para a formação de comunidades mais coesas e para o fortalecimento de vínculos sociais baseados em princípios cristãos.

Do ponto de vista histórico, a experiência amazônica confirma a análise de Crabtree (1937, p. 215–216), que destaca a importância das iniciativas sociais para o crescimento do movimento batista no Brasil. O autor afirma que a obra missionária batista alcançou maior eficácia quando associou a pregação do evangelho a ações práticas de serviço à comunidade.

4.4 O impacto cultural e a relação com as comunidades tradicionais

A presença missionária batista no Amazonas implicou, inevitavelmente, um processo complexo de interação entre fé cristã e cultura regional. Ao estabelecer-se em uma região marcada por profunda diversidade étnica, linguística e cultural, os missionários protestantes foram confrontados com o desafio de comunicar o evangelho em um contexto social e simbólico distinto daquele que caracterizava as igrejas de origem norte-americana ou do Sudeste brasileiro. Nesse cenário, a eficácia da obra missionária dependia, em grande medida, da capacidade de estabelecer um diálogo respeitoso e sensível com as tradições culturais locais.

Pereira (1985, p. 192–193) observa que os missionários protestantes que atuaram no Norte do Brasil compreenderam progressivamente a necessidade de adaptar suas estratégias evangelísticas às especificidades regionais. Segundo o autor, a pregação eficaz dependia de uma verdadeira tradução cultural do evangelho, capaz de relacionar a mensagem bíblica às experiências concretas da população local. Essa tradução cultural permitiu que a fé cristã fosse percebida não como elemento estranho ou imposto, mas como mensagem relevante para a vida cotidiana das comunidades.

No Amazonas, esse diálogo intercultural revelou-se particularmente necessário em razão da complexidade sociocultural da região. Benchimol (1999, p. 203–204) destaca que a sociedade amazonense se caracteriza por uma intensa diversidade étnica e cultural, resultante do encontro entre populações indígenas, migrantes nordestinos, afrodescendentes e grupos estrangeiros. Ele afirma que a formação social se constituiu a partir de múltiplas influências culturais, produzindo um mosaico identitário que exige sensibilidade e flexibilidade por parte das instituições que nela atuam.

Nesse contexto, a contextualização cultural tornou-se elemento essencial para o sucesso da obra missionária batista. Missionários que demonstravam disposição para compreender os costumes, valores e formas de sociabilidade das comunidades locais encontravam maior receptividade para sua mensagem religiosa.

A importância dessa atitude dialogal é enfatizada por Reily (2003, p. 163–164), que observa que o protestantismo brasileiro se consolidou sobretudo em ambientes nos quais conseguiu estabelecer relações de confiança com a população. Reily afirma que a inserção das igrejas protestantes nas comunidades locais dependia da capacidade de seus líderes de compreender e respeitar a cultura do povo com o qual interagiam.

Essa interação entre fé e cultura manifestou-se também na esfera musical e litúrgica. A adaptação de hinos tradicionais à musicalidade regional e a criação de corais comunitários

constituíram instrumentos importantes de evangelização e integração social. A música, nesse contexto, funcionava simultaneamente como expressão de espiritualidade e como elemento de valorização cultural.

Oliveira (2010, p. 149–150) destaca que a música desempenhou papel significativo na expansão do movimento batista no Brasil, afirmando que os corais e conjuntos musicais tornaram-se instrumentos eficazes de evangelização, contribuindo para fortalecer o sentimento de pertencimento comunitário e para difundir a mensagem cristã.

A juventude também desempenhou papel relevante na consolidação da obra missionária. As organizações de jovens e os corais juvenis tornaram-se espaços de formação espiritual e de expressão cultural, permitindo que novas gerações se envolvessem ativamente na vida comunitária. Benchimol (1999, p. 211–212) observa que a mobilização da juventude em atividades culturais e religiosas contribuiu para fortalecer a identidade comunitária na sociedade amazonense, afirmando que a participação dos jovens em iniciativas educacionais e culturais constitui fator importante para a construção de lideranças e para a continuidade das instituições sociais.

No caso das igrejas batistas, essa mobilização juvenil contribuiu para a formação de novos líderes religiosos e comunitários, capazes de articular fé cristã e compromisso social. A integração entre jovens, mulheres e lideranças eclesiais fortaleceu a estrutura comunitária das igrejas e ampliou sua capacidade de atuação na sociedade local.

Alves (1982, p. 83–84), argumenta que as igrejas protestantes desenvolveram formas específicas de organização comunitária que favoreciam a participação ativa dos membros. Segundo o autor, as comunidades protestantes constituíram espaços de formação ética e de mobilização social, nos quais indivíduos aprendiam a assumir responsabilidades coletivas e a participar da vida comunitária.

Mendonça (2021, p. 136–137) destaca que os pioneiros batistas no Amazonas compreenderam a importância de desenvolver uma missão sensível à realidade cultural da região. O autor observa que a permanência de tais igrejas no Amazonas esteve diretamente relacionada à capacidade de seus líderes de dialogar com a cultura local e de adaptar suas práticas às necessidades das comunidades.

A expansão missionária e o impacto sociocultural do trabalho batista no Amazonas evidencia que a atuação da denominação ultrapassou os limites da evangelização, alcançando diferentes dimensões da vida regional. Ao longo de sua trajetória, os batistas contribuíram para a formação de comunidades de fé, para o fortalecimento de iniciativas educacionais e sociais e para a consolidação de valores que influenciaram a dinâmica religiosa amazonense. O

crescimento do número de igrejas, a ampliação das frentes missionárias e a formação de lideranças locais demonstram que a presença batista deixou de constituir uma iniciativa missionária incipiente para tornar-se uma expressão religiosa cada vez mais estruturada e enraizada na realidade amazônica.

Esse processo de expansão, contudo, não pode ser compreendido apenas pelos resultados alcançados em termos numéricos ou geográficos. À medida que a denominação se desenvolvia, surgia também a necessidade de organizar suas atividades, fortalecer suas instituições e responder aos desafios impostos pelas transformações sociais, culturais e religiosas do contexto amazônico. Dessa forma, o crescimento missionário criou as condições necessárias para a consolidação institucional do trabalho batista, permitindo a articulação de estruturas administrativas, educacionais e ministeriais voltadas para a continuidade e o fortalecimento da obra.

Assim, uma vez examinada a expansão missionária e seus impactos na sociedade amazonense, torna-se necessário analisar como esse movimento se consolidou ao longo do tempo e de que maneira os batistas têm enfrentado os desafios e oportunidades da contemporaneidade. O capítulo seguinte abordará esse processo, destacando a consolidação institucional da denominação e sua atuação no cenário amazônico atual.

5 – A CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL E A CONTEMPORANEIDADE DO TRABALHO BATISTA NO AMAZONAS

5.1 Estrutura eclesiástica e organização denominacional (1930–1980)

A partir da década de 1930, o movimento batista no estado do Amazonas entrou em uma nova etapa de seu desenvolvimento histórico, caracterizado pela consolidação institucional e pelo fortalecimento de sua estrutura organizacional. Com o amadurecimento gradual das igrejas estabelecidas nas décadas anteriores, tornou-se possível implementar estruturas organizacionais capazes de promover cooperação inter-eclesiástica mais efetiva. Esse processo refletia não apenas o crescimento numérico das comunidades batistas na região amazônica, mas também o desenvolvimento de lideranças locais aptas a assumir responsabilidades administrativas e missionárias.

Segundo Pereira (1985, p. 249–250), o crescimento do movimento batista no Brasil foi acompanhado por um processo de organização institucional progressivo. O autor observa que à medida que as igrejas se multiplicavam e amadureciam, tornava-se indispensável estabelecer organismos cooperativos capazes de coordenar esforços missionários e educacionais. No contexto amazônico, essa necessidade tornou-se particularmente evidente em virtude das grandes distâncias geográficas e da dispersão populacional característica da região.

Crabtree (1937, p. 242–243) destaca que a organização denominacional sempre desempenhou papel central na expansão batista no Brasil. Segundo o historiador, a cooperação voluntária entre igrejas autônomas tornou-se um dos elementos mais importantes para o crescimento e a estabilidade da obra batista. Esse modelo organizacional permitiu que congregações independentes atuassem de maneira coordenada, preservando simultaneamente o princípio congregacional que caracteriza a tradição batista.

A criação da Convenção Batista do Amazonas em 31 de outubro de 1929⁴⁷ possibilitou o desenvolvimento de diversas iniciativas voltadas para o fortalecimento da vida eclesiástica e para a expansão missionária. Entre as atividades promovidas pela convenção destacavam-se congressos regionais, encontros ministeriais, programas de educação cristã e projetos missionários voltados para comunidades ribeirinhas e interioranas.

⁴⁷ Texto digital. Disponível em <<https://convencaobatistaam.org/historia>> Acesso em: 11 novembro 2025

Reily (2003, p. 212–213) observa que as convenções estaduais desempenharam papel fundamental na consolidação do protestantismo brasileiro. O autor afirma que as convenções regionais funcionaram como instrumentos de coordenação e cooperação entre igrejas autônomas, permitindo maior eficiência na realização de projetos evangelísticos e educacionais.

Em um contexto regional marcado pela escassez de recursos educacionais e pela distância em relação aos grandes centros teológicos do país, a promoção de encontros ministeriais e cursos de formação tornou-se essencial para o fortalecimento da liderança pastoral.

Oliveira (2010, p. 164–165) destaca que a tradição batista sempre valorizou a formação de líderes comprometidos com a autonomia e responsabilidade das igrejas locais. O autor afirma que a cooperação entre igrejas batistas não implica centralização autoritária, mas antes a construção de uma rede voluntária de colaboração baseada em princípios comuns de fé e prática.

Nas décadas de 1960 e 1970, cidades estratégicas do interior do Amazonas, como Parintins, Itacoatiara e Coari, tornaram-se centros importantes de irradiação missionária. Nessas localidades, igrejas estabelecidas passaram a desempenhar papel ativo no envio de obreiros e no apoio a congregações emergentes em comunidades ribeirinhas.

Benchimol (1999, p. 234–235) observa que a dinâmica social no Amazonas sempre esteve profundamente ligada às redes fluviais que estruturam o território. Segundo o autor, as cidades localizadas às margens dos grandes rios funcionaram historicamente como polos de articulação econômica, social e cultural da região. Essa realidade geográfica favoreceu a transformação dessas cidades em centros estratégicos para a expansão missionária batista.

Outro fator relevante para a consolidação do movimento batista foi o desenvolvimento de programas educacionais e sociais promovidos pelas igrejas. Essa integração entre evangelização e ação social contribuiu para fortalecer a presença batista e ampliar sua influência na vida das comunidades locais. Igrejas estabelecidas passaram a funcionar não apenas como espaços de culto, mas também como centros de encontro comunitário, educação religiosa e assistência social.

Alves (1982, p. 103–104) destaca que, no Brasil, o protestantismo frequentemente desenvolveu formas de atuação social que transcendiam o âmbito estritamente religioso. Segundo ele, as comunidades protestantes constituíram, em muitos casos, espaços de organização social e de formação cultural para seus membros.

Assim, a fase de consolidação institucional do movimento batista no Amazonas representou não apenas um avanço administrativo, mas também um processo de amadurecimento espiritual, social e cultural.

5.2 A expansão educacional e a criação de instituições teológicas

Historicamente, os batistas demonstraram profunda valorização da educação como instrumento de formação espiritual e cidadã. No contexto amazonense, essa preocupação adquiriu relevância ainda maior devido às limitações educacionais presentes na região ao longo do século XX. A dispersão geográfica das populações ribeirinhas, aliada à escassez de instituições de ensino, criou um cenário no qual a atuação educacional das igrejas protestantes assumiu papel significativo no desenvolvimento social local.

Benchimol (1999, p. 257–258) observa que a história social no Amazonas foi marcada por profundas desigualdades no acesso à educação formal. Segundo o autor, as cidades do interior do Amazonas permaneceram durante décadas com escassa infraestrutura educacional, dependendo muitas vezes de iniciativas religiosas ou comunitárias para oferecer instrução básica à população. Nesse contexto, as escolas mantidas por igrejas protestantes contribuíram para reduzir parcialmente essas lacunas educacionais.

Pereira (1985, p. 264–265) destaca que as escolas batistas desempenharam papel relevante na expansão denominacional no Brasil. Segundo o autor, as instituições educacionais protestantes funcionaram como espaços privilegiados de formação de lideranças e de transmissão dos valores éticos e espirituais que caracterizam a tradição evangélica.

Paralelamente à expansão das escolas, observou-se também a criação de núcleos de formação vinculados a instituições teológicas nacionais permitindo o preparo sistemático de pastores, evangelistas e líderes leigos, contribuindo significativamente para a autonomia das igrejas locais.

Nesse contexto, instituições como o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, fundado no ano de 1902⁴⁸, e o Seminário Teológico Batista Equatorial, criado no ano de 1955⁴⁹, passaram a exercer papel relevante na formação de lideranças eclesásticas. Mendonça (2021, p. 203–204) destaca que a formação de líderes locais foi essencial para a consolidação do protestantismo no Amazonas. Segundo o autor, a capacitação de pastores e líderes provenientes

⁴⁸ Texto digital. Disponível em <<https://seminariodonorte.com.br/>> Acesso em: 14 novembro 2025

⁴⁹ Texto digital. Disponível em <<https://seminarioequatorial.com.br/sobre-nos/>> Acesso em: 14 novembro 2025

da própria região permitiu maior compreensão das realidades culturais amazônicas, fortalecendo o diálogo entre fé cristã e contexto social.

Além da formação teológica, as instituições educacionais batistas também contribuíram para o desenvolvimento de uma consciência social entre os fiéis. A educação oferecida pelas igrejas estimulava valores como responsabilidade comunitária, ética no trabalho e participação social. De acordo com Alves (1982, p. 112–113), as comunidades protestantes constituíram ambientes nos quais a educação e a reflexão teológica contribuíram para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Ginsburg (1970, p. 253–254), ao refletir sobre a experiência protestante no Brasil, observa que a educação foi um dos instrumentos mais eficazes para a consolidação do testemunho evangélico, pois permitiu a formação de comunidades capazes de compreender e defender sua fé de maneira consciente.

Assim, a partir da segunda metade do século XX, a educação tornou-se eixo estruturante da missão batista no Amazonas. A criação e fortalecimento de escolas e centros de formação teológica demonstram a capacidade do movimento batista de responder às demandas sociais e culturais da região, mantendo fidelidade aos princípios de sua tradição eclesiológica e missionária.

5.3 O papel das uniões e organizações missionárias

As organizações auxiliares constituíram elemento fundamental para a vitalidade e continuidade da obra batista no estado do Amazonas ao longo do século XX. Entre essas estruturas, destacam-se a União Missionária de Homens Batistas do Amazonas (UMHBAM), a União Feminina Missionária (UFM), hoje Mulheres Batistas do Amazonas (MBAM) e Juventude Batista do Amazonas (JUBAAM)⁵⁰, cuja atuação ultrapassou os limites administrativos das igrejas locais, alcançando dimensões educacionais, evangelísticas e sociais que contribuíram significativamente para o fortalecimento institucional e para a expansão do movimento batista no estado.

A formação dessas organizações encontra fundamento na própria tradição eclesiológica batista, caracterizada pela valorização da participação ativa dos membros na vida e missão da igreja. Nesse sentido, Gonzalez (1998, p. 272–273) observa que o protestantismo histórico desenvolveu formas de organização que incentivavam a participação leiga nas atividades

⁵⁰Texto digital. Disponível em <<https://convencaobatistaam.org/organiza%C3%A7oes>> Acesso em: 10 novembro 2025

religiosas e missionárias. Segundo o autor, a ênfase protestante na responsabilidade individual diante de Deus estimulou o surgimento de estruturas eclesíásticas nas quais os membros leigos desempenham papel ativo na vida comunitária. Essa perspectiva teológica favoreceu o surgimento de organizações auxiliares voltadas à mobilização de diferentes segmentos da igreja.

No contexto amazônico, a atuação dessas organizações assumiu importância ainda maior devido às características geográficas e sociais da região. A grande extensão territorial, aliada à dispersão populacional e à escassez de líderes ordenados, exigiu formas alternativas de organização e liderança que permitissem a continuidade das atividades religiosas mesmo na ausência frequente de pastores.

Mendonça (2021, p. 178–179) observa que o trabalho protestante no Amazonas frequentemente dependeu da atuação de líderes leigos comprometidos com a missão da igreja. Segundo ele, em muitas comunidades isoladas, a manutenção das atividades religiosas foi possível graças ao trabalho dedicado de membros leigos que assumiram responsabilidades espirituais e organizacionais.

As organizações femininas batistas contribuíram para o fortalecimento do tecido social das comunidades onde atuavam, promovendo valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade coletiva. Paralelamente à atuação das mulheres, a juventude batista também desempenhou papel significativo na dinamização da vida eclesial. As Uniões de Mocidade Batista constituíram espaços de formação espiritual e engajamento missionário destinados às novas gerações, promovendo atividades como congressos, retiros espirituais, encontros de estudo bíblico e programas musicais.

Reily (2003, p. 222–223) observa que a mobilização da juventude foi elemento importante para o crescimento das igrejas protestantes no Brasil. Segundo o historiador, as organizações juvenis protestantes contribuíram para a formação de novas lideranças e para a renovação espiritual das comunidades de fé.

Essas organizações desempenharam também importante papel cultural na região. Essa dinâmica participativa refletiu-se claramente na atuação das organizações auxiliares batistas, que se tornaram instrumentos eficazes de mobilização e engajamento eclesial. Ginsburg (1970, p. 247–248) observa que a expansão do movimento evangélico esteve profundamente associada ao trabalho voluntário de leigos comprometidos com a missão cristã. Segundo o autor, muitas comunidades protestantes foram estabelecidas e mantidas graças à dedicação de homens e mulheres que, mesmo sem formação clerical, assumiram responsabilidades espirituais em suas localidades.

Essa observação reforça a importância das organizações auxiliares como mecanismos de formação de lideranças e de fortalecimento da consciência missionária. Nesse sentido, Oliveira (2010, p. 183–184) destaca que a tradição batista sempre valorizou a cooperação voluntária entre seus membros. O autor afirma que a participação ativa dos membros nas atividades da igreja constitui um dos elementos distintivos da identidade batista, refletindo o compromisso coletivo com a missão cristã.

Assim, as organizações auxiliares desempenharam papel fundamental não apenas na execução de atividades específicas, mas também na construção de uma cultura eclesial baseada na participação, no serviço e na responsabilidade compartilhada.

5.4 A comunicação e os novos meios de evangelização

O avanço tecnológico e a ampliação dos meios de comunicação constituíram fatores decisivos para a reconfiguração das estratégias missionárias batistas no estado do Amazonas ao longo da segunda metade do século XX e início do século XXI. Inseridas em um contexto regional caracterizado por extensas distâncias geográficas, complexidade hidrográfica e significativa dispersão populacional, as igrejas batistas foram gradualmente levadas a incorporar instrumentos comunicacionais capazes de superar barreiras naturais e culturais

Nesse cenário, os meios de comunicação de massa passaram a desempenhar papel relevante na integração cultural e religiosa das comunidades. A partir da década de 1970, o rádio começou a ser utilizado de forma sistemática por diferentes denominações protestantes como instrumento de evangelização e ensino bíblico. Essa iniciativa representou importante inovação no trabalho missionário batista, permitindo que a pregação ultrapassasse os limites físicos dos templos e alcançasse comunidades distantes.

A presença do rádio nos lares amazônicos conferiu à mensagem cristã uma dimensão de proximidade particular. Diferentemente das atividades presenciais limitadas pela distância geográfica, as transmissões radiofônicas permitiram que o ensino bíblico e a pregação pastoral acompanhassem as rotinas domésticas e laborais das populações ribeirinhas. Conforme observa Gonzalez (1998, p. 267–268), a história do cristianismo demonstra que a expansão da fé frequentemente esteve associada à apropriação criativa de instrumentos culturais disponíveis em cada contexto histórico. Segundo o autor, ao longo da história da igreja, a proclamação do evangelho esteve profundamente ligada à capacidade de utilizar os meios de comunicação presentes em cada época.

Além do rádio, a imprensa denominacional também desempenhou papel relevante na articulação das comunidades batistas. Jornais, boletins informativos e revistas eclesiais passaram a circular entre igrejas locais, registrando atividades missionárias, publicando reflexões teológicas e divulgando iniciativas evangelísticas. A circulação dessas publicações também favoreceu o intercâmbio entre diferentes comunidades e lideranças que ao compartilhar experiências missionárias e reflexões pastorais contribuíram com a construção de uma memória institucional e para o fortalecimento da identidade denominacional.

Pereira (1985, p. 230–231) observa que o crescimento do movimento batista brasileiro esteve intimamente relacionado à capacidade de organização e comunicação entre suas igrejas. O autor afirma que o desenvolvimento denominacional sempre dependeu da cooperação entre igrejas locais e da circulação de informações que estimulasse a consciência missionária.

Com o advento da internet e das tecnologias digitais no início do século XXI, abriu-se uma nova etapa na trajetória comunicacional das igrejas batistas do Amazonas. A utilização de plataformas digitais passou a permitir a transmissão de cultos ao vivo, a realização de cursos bíblicos on-line e o desenvolvimento de programas de discipulado virtual. Esse processo pode ser interpretado como continuidade de uma tradição histórica de adaptação tecnológica. Ao longo de sua história, o movimento batista demonstrou capacidade significativa de incorporar novos instrumentos culturais em sua prática missionária.

Oliveira (2010, p. 168–169) observa que a vitalidade do movimento batista está profundamente ligada à sua flexibilidade organizacional e à sua abertura à inovação. Segundo o autor, a tradição batista caracteriza-se pela fidelidade aos princípios doutrinários aliada à capacidade de adaptação às mudanças históricas e culturais. A utilização dessas ferramentas permite não apenas ampliar o alcance da mensagem religiosa, mas também estabelecer formas de interação mais dinâmicas com diferentes públicos.

Pereira (1954, p. 143–144), ao analisar a história missionária batista, destaca que a expansão denominacional sempre esteve ligada à capacidade de enfrentar desafios contextuais com criatividade pastoral. Segundo o autor, a obra missionária no Amazonas exigiu constante adaptação às circunstâncias geográficas e culturais da região. Dessa forma, a integração tecnológica observada entre os batistas do Amazonas deve ser compreendida não apenas como esforço de modernização institucional, mas como expressão de uma tradição missionária caracterizada pela adaptação criativa e pela utilização estratégica dos meios disponíveis.

A contemporaneidade do trabalho batista no Amazonas evidencia a consolidação de uma trajetória missionária iniciada no final do século XIX e fortalecida ao longo das décadas seguintes. Atualmente, a Convenção Batista do Amazonas (CBA) reúne 311 igrejas

cooperantes distribuídas por diferentes municípios e regiões do estado, demonstrando a amplitude de sua presença institucional e missionária. Essa rede de igrejas atua de forma cooperativa, mantendo o compromisso histórico com a evangelização, a formação de discípulos e o desenvolvimento de ações sociais voltadas às necessidades da população amazonense.⁵¹

⁵¹ Texto digital. Disponível em <<https://convencaobatistaam.org/igrejas>> Acesso em: 23 junho 2026

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral analisar o início do trabalho batista no Amazonas e sua expansão missionária, contextualizando o surgimento da denominação na região e suas contribuições religiosas, sociais e culturais ao longo de mais de um século de história.

A pesquisa demonstrou que a presença batista no Amazonas não foi um fenômeno isolado, mas parte de um movimento missionário mais amplo que teve início na Europa e nos Estados Unidos, alcançando o Brasil no final do século XIX. A chegada dos primeiros missionários protestantes, dentre eles os batistas, movidos por um ideal de evangelização e educação cristã, encontraram no solo amazônico um campo fértil para o desenvolvimento de uma obra que uniu fé e serviço.

Por outro lado, a expansão protestante ocorreu em ambiente de pluralismo religioso crescente. A convivência com tradições católicas e práticas populares gerou tanto diálogo quanto conflito. Em alguns casos, a presença protestante foi percebida como ruptura com estruturas religiosas tradicionais, provocando resistências.

A oposição ao protestantismo não se limitava ao plano doutrinário, mas envolvia disputas simbólicas relacionadas à identidade cultural, à influência estrangeira e ao controle do campo religioso. Em muitos casos, a presença protestante era percebida como ameaça à tradição religiosa local e à própria unidade moral da sociedade.

A chegada de missionários protestantes representava desafio direto ao monopólio simbólico historicamente exercido pela Igreja Católica. Contudo, ao longo do tempo, consolidou-se cenário de coexistência que caracteriza a diversidade religiosa na região.

À luz dos dados analisados, considera-se que a hipótese inicialmente formulada foi confirmada. A pesquisa demonstrou que o trabalho batista no Amazonas exerceu papel significativo no processo de expansão do protestantismo na região, contribuindo não apenas para a formação de comunidades de fé, mas também para a diversificação do campo religioso amazonense e para o desenvolvimento de iniciativas educacionais, sociais e missionárias que marcaram a história regional. Dessa forma, verificou-se que a atuação batista ultrapassou os limites estritamente religiosos, produzindo impactos que podem ser observados em diferentes dimensões da sociedade amazonense.

Por fim, reconhece-se que a presente pesquisa não esgota as possibilidades de investigação acerca da história dos batistas no Amazonas. Ao contrário, os resultados alcançados evidenciam a existência de diversas temáticas que merecem estudos mais

aprofundados como pesquisas voltadas para a análise da contemporaneidade do trabalho batista no Amazonas, especialmente no que se refere aos desafios da evangelização em contextos urbanos e digitais, à formação de novas lideranças e às transformações do campo religioso amazonense nas últimas décadas. Da mesma forma, estudos comparativos entre a experiência batista e a atuação de outras denominações protestantes na região podem contribuir para uma compreensão mais ampla da diversidade religiosa amazônica e de seus impactos históricos e socioculturais.

Dessa maneira, espera-se que este trabalho possa servir como ponto de partida para novas pesquisas sobre a presença batista no Amazonas, incentivando a preservação da memória denominacional e ampliando o conhecimento sobre a contribuição dos batistas para a história religiosa, social e cultural da Amazônia.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Antônio Batista de. *80 anos construindo para a glória de Deus*. Belém: Gráfica Santo Antônio Ltda., 1977.
- ALVES, Rubem. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo: Ática, 1982.
- ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. *Batistas: dominação e dependência*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro*. Piracicaba/São Paulo: Unimep/Exodus, 1996.
- BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: formação social e cultural*. Manaus: Valer, 1999.
- BEZERRA, César Aquino. *A luz do evangelho nas águas do Rio Amazonas: protestantes em Belém e Manaus no final do século XIX e começo do século XX*. Último Andar, v. 28, n. 45, 2025.
- BÍBLIA. Português. A Bíblia Sagrada. Nova tradução na linguagem de hoje (NTLH). São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- BITTENCOURT, Agnello. *Navegação do Amazonas & Portos da Amazônia*. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2001.
- BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do mundo*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.
- BOSCH, David J. *Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- CABRAL, E. A. *História dos Batistas no Brasil*. Rio de Janeiro: JUERP, 1989.
- CAMPOS, Osmar da Rocha. *A história dos batistas da Holanda ao Brasil*. Goiânia: Kelps, 2018.
- CARDOSO, José Luís. *A abertura dos portos do Brasil em 1808: dos factos à doutrina*. Ler História, n. 54, 2008, p. 9-15 (análise da Carta Régia de 28 de janeiro de 1808 e seus efeitos econômicos).
- CARVALHO, Sandro Amorim de. *O povo do livro: o protestantismo no Amazonas*. São Paulo: Fonte Editorial. 2016.
- CRABTREE, Asa Routh. *História dos batistas do Brasil até o ano de 1906*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1937.
- CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *Documentos Históricos do Trabalho Batista no Brasil*. Rio de Janeiro: CBB, 1997.
- CONVENÇÃO BATISTA DO AMAZONAS. *Atas e Relatórios*.

- DANTAS, Beatriz. *Religião e Sociedade na Amazônia Brasileira*. Manaus: EDUA, 2003.
- DAOU, Ana Maria. *A Belle Époque amazônica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ESTEP, William R. *Os Batistas: Sua História e Testemunho*. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- FARIA E SOUZA, João Batista de (relator). *A imprensa no Amazonas*. Manaus: Imprensa Oficial, 1908.
- FEITOSA, José Alves. *Breve história dos batistas do Brasil*. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1978.
- FRESTON, Paul. *Evangelicals and politics in Asia, Africa and Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- GARRETT JR., James Leo. *Teologia Sistemática: bíblica, histórica e evangélica*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- GEORGE, Thomas K.; MARK, A. Lamport. *Enciclopédia do Cristianismo nos Estados Unidos*. v. 5. Rowman & Littlefield, EUA, 2016, p. 1206.
- GINSBURG, Salomão. *Um Judeu Errante no Brasil*. Rio de Janeiro: JUERP, 1927.
- GIRALDI, Luiz Antônio. *História da Bíblia no Brasil*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- GONZÁLEZ, Justo L. *Visão panorâmica da história da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HARTER, Eugene C. *A colônia perdida da confederação: a imigração norte-americana para o Brasil após a guerra de Secessão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.
- HOORNAERT, Eduardo (coord.). *História da igreja na Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- KIDDER, Daniel Parish. *Reminiscências de viagens e permanências no Brasil: províncias do Norte*. São Paulo: Livraria Martins Editora/Edusp, 1972.
- LANDERS, John. *Teologia dos Princípios Batistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1989.
- LEAL, Antônio Henriques. *Apontamentos para a História dos Jesuítas no Brasil*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2012.
- LÉONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo: Aste, 2002.
- LOUREIRO, Antônio José Souto. *Amazônia: 10.000 anos*. Manaus: Metro Cúbico, 1982.
- MCGRATH, Alister. *Teologia Histórica: uma introdução à história do pensamento cristão*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- MENDONÇA, Antônio Gouveia. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2008.
- MENDONÇA, Vanias Batista de. *Pioneiros protestantes no Amazonas*. Rio de Janeiro: Prazer da Palavra, 2021.

- MESQUITA, Antônio Neves de. *História dos batistas do Brasil: de 1907 até 1935*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, vol. II, 1940.
- MESQUITA, Otoni. *Manaus: história e arquitetura – 1852-1910*. Manaus: Valer, 1999.
- MONTEIRO, Mário Ypiranga. *A capitania de São José do Rio Negro: antecedentes históricos e fundação*. Manaus: Valer, 2002.
- NEVES, Fernando Arthur de Freitas. *Católicos e protestantes: as religiosidades em disputa na Amazônia oitocentista (1850-1888)*. Campo Morão: Revista NUPEM, v. 14, n. 31, 2022, p. 223-226.
- NOLL, Mark A. *Uma História do Cristianismo nos Estados Unidos e Canadá*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- OLIVEIRA, Betty Antunes de. *Centelha em restolho seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil*. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. *Fagulhas e tochas na história batista: assuntos controversos*. Recife: Kairós Editora, 2012.
- _____. *Perseguidos, mas não desamparados*. Rio de Janeiro: Juerp, 1999.
- _____. *Um povo chamado batista: história e princípios*. Recife: Kairós Editora, 2010.
- PASSOS, João Décio. *Catolicismo: unidade religiosa e pluralidade cultural*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PEREIRA, José dos Reis. *História dos batistas no Brasil: 1882-1982*. Rio de Janeiro: Juerp, 1985.
- _____. *O apóstolo da Amazônia*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1954.
- PONTES FILHO, Raimundo Pereira. *Estudos de história do Amazonas*. Manaus: Valer, 2000.
- PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE MANAUS. *Atas e Relatórios*.
- REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Aste, 2003.
- RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil monárquico 1822-1888: aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- RIKER, David Afton. *O último confederado na Amazônia: esboço biográfico de David Bowman Riker*. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1983.
- SANTOS, Antônio F. *O Protestantismo na Amazônia: desafios e perspectivas*. Belém: UFPA, 2005.
- SANTOS, Francisco Jorge. *Cem anos de imprensa no Amazonas: 1851-1950*. Manaus: (s.n.), 1990.

SANTOS, Marcelo. *O marco inicial batista*. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO ESCOLAR DO AMAZONAS. *Registros oficiais de instituições de ensino*. Manaus, 1942.

SILVA, Elizete da. *Protestantismo e cultura brasileira*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

SILVA, Marcos P. *O Protestantismo no Norte do Brasil: gênese e consolidação*. Belém: CENA, 1999.

SOUZA, Carlos A. *Catolicismo Popular na Amazônia: fé, festa e identidade cultural*. Manaus: EDUA, 2010.

SOUZA, Márcio. *A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.

_____. *Breve história da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

Texto digital. Disponível em <<https://convencaobatistaam.org/organiza%C3%A7oes>> Acesso em: 10 de novembro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://convencaobatistaam.org/historia>> Acesso em: 11 de novembro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://pibmanaus.org.br/nossa-historia/>> Acesso em: 25 de outubro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/165/manaus--belle-epoque-tropical>> Acesso em: 22 de setembro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://seminariodonorte.com.br/>> Acesso em: 14 de novembro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://seminarioequatorial.com.br/sobre-nos/>> Acesso em: 14 de novembro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://www.igrejabatista.net/blog/breve-linha-do-tempo-do-trabalho-dos-batistas-no-brasil>> Acesso em: 15 de outubro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-582-5-setembro-1850-559821-publicacaooriginal-82232-pl.html>> Acesso em: 10 de setembro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://www.larbatistamanaus.org/sobre>> Acesso em: 11 de novembro 2025

Texto digital. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3749-7-dezembro-1866-554560-publicacaooriginal-73201-pe.html>> Acesso em: 23 de junho 2026

Texto digital. Disponível em <<https://convencaobatistaam.org/igrejas>> Acesso em: 23 junho 2026

TORBET, Robert G. *História dos Batistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

VEDDER, H.C. *Breve história dos batistas*. Recife: Faculdade Teológica Batista do Recife, 1934.

WALKER, Williston. *História da Igreja Cristã*. 4 ed. São Paulo: ASTE, 2006.

WEINSTEIN, Barbara. *A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1993.

WILLEMS, Emílio. *A aculturação dos alemães no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1946.